

301.7  
Pma

P.P.V. 83

PPV.83

## Grupos de camponeses baseados na ajuda mútua

**TÍTULO:** *Análise dos factores que influenciam a formação e funcionamento dos grupos de camponeses baseados na ajuda mútua em Mugaveia, distrito de Gurue*

Relatório do estudo realizado como  
pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciatura  
em engenharia agrónómica

**Autor:** Assane Amade

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO E PROTECÇÃO VEGETAL  
FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL  
Universidade Eduardo Mondlane  
UEM-Maputo  
Julho de 2002

## Dedicatória

Aos meus pais

Annamuamussa e Anámahatura

Para muitos, vocês são analfabetos, só porque não sabeis ler e muito menos escrever os vossos próprios nomes;

Mas, os conhecimentos que tendes das raízes da vida, conhecimentos estes, que fostes me transmitindo até a actualidade, possibilitaram o parto desta obra que vem por mim assinada;

E por existir a ânsia de aprender e cada vez saber mais, fará com que dos meus precedentes e investigadores surjam mais obras;

Sendo este um motivo tão grande, vos dedico este trabalho com profundo amor e admiração.

Também dedico este trabalho aos meus irmãos que sempre me encorajaram a chegar à meta.

Do vosso filho e irmão

Assane Amade

## Agradecimentos

Este trabalho é o resultado do reconhecimento, experiência e grande dedicação de diferentes actores sociais no campo e na cidade que directa e indirectamente contribuíram para que o mesmo tivesse o seu término.

Como forma de reconhecer este grande apoio, reservei este espaço para oferecer os meus agradecimentos para todos aqueles que fizeram parte deste grupo de actores, daí que, quero agradecer aos senhores Tim Russel e Rachel R. Wrangham, dois representantes do projecto ZADP da Visão Mundial que proporcionaram condições indispensáveis e adicionais para a minha estadia durante os 25 dias na Zambézia e ao senhor Afonso Gaspar Alfazema, técnico do projecto ZADP que ajudou bastante nos meus contactos com os entrevistados em Mugaveia;

Agradeço as minhas supervisoras (Antoinette Van Vugt e Eunice Cavane) que sempre estiveram, disponíveis com a paciência e dedicação, para velar todos os desenvolvimentos do meu trabalho;

Agradeço ao Eng<sup>o</sup> Assalane, ao dr. Hamede, ao dr. Daniel, ao Sr. Nicunapa e ao Sr. Quintino que sempre deram o seu máximo de ajuda sempre que fosse necessário;

De seguida agradeço aos representantes locais de Mugaveia que me deram uma boa recepção e protecção durante a estadia em Mugaveia;

E por último, aos meus amigos que sempre estiveram, por muito tempo, lado a lado comigo.

## Resumo

O presente trabalho é o resultado de um estudo realizado na localidade de Mugaveia no posto administrativo de Mepuagiua no distrito de Guruè na província da Zambézia em Moçambique desde Maio de 2001, como pré requisito para obtenção do grau de licenciatura em engenharia agrónómica (Extensão rural) na Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique.

A realização do estudo em Mugaveia foi a pedido dos gestores do Programa de Desenvolvimento Agrícola da Zambézia (ZADP) um projecto de Visão Mundial. O trabalho enquadra-se no âmbito de pesquisa sobre os factores que estão por de trás do mau funcionamento dos grupos de camponeses formados para a criação conjunta de animais em Mugaveia.

O estudo faz uma abordagem sobre os factores que influenciam positiva e negativamente nas estratégias de grupos de camponeses baseadas na ajuda mútua usados em Mugaveia.

O estudo é o resultado de uma pesquisa bibliográfica e de um trabalho de campo, que consistiu em entrevistas semi-estruturadas, conversas informais e observações directas simples.

Os resultados mostram que são usados pelos camponeses em Mugaveia, 11 (onze) tipos de estratégias baseadas na ajuda mútua, das quais 3 (três) são as mais usadas (Mpuha, Okaviheryana e Olimiha), 4 (quatro) mais conhecidas e pouco usadas (Ganho-ganho, Winnheryana, Opoléhana e Namúri) e outras 4 (quatro) pouco conhecidas (Ophuanhiana, Ovaheryana, Ottheka e Ikarari).

As estratégias são geralmente grupais (grupos de ajuda mútua) e raras vezes podendo ser individuais. As estratégias de natureza grupais (os grupos de ajuda mútua) funcionam na base da afinidade, confiança mútua ou relação de familiaridade, amizade e vizinhança.

O mau funcionamento dos grupos de as grupos formados pelos técnicos da Visão Mundial está relacionado com a técnica usada para a formação dos grupos, pois que, na selecção dos elementos do grupo não foram tomadas em conta os factores sociais, económicos e culturais da população na zona.

O estudo recomenda que mais estudos sobre os grupos de ajuda mútua e suas relações com parâmetros de níveis de vida das populações sejam realizados em todos os pontos do país como forma de proporcionar literatura abordando o assunto.

Que as Organizações Não Governamentais (ONG's) operando ou precisando de operar nas comunidades rurais tenham em conta os hábitos e formas de organização locais, evitando sempre que possível de introduzir inovações de difícil adaptação por parte da população local.

Para que o governo e os agentes económicos reforcem os laços restantes através de geração de empregos e que desenhe programas de extensão e melhoramento das linhas de comunicação, principalmente rodoviária particularmente nas zonas rurais.

**ÍNDICE:**

Lista de abreviaturas:.....	VIII
USAID: United States Agency for International Development .....	VIII
ZADP: Programa de Desenvolvimento Agrícola da Zambézia .....	VIII
Glossário Lomue - Português .....	IX
Lista de tabelas .....	X
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1 Contexto do estudo .....	1
1.2 Justificação do estudo .....	1
1.3 Problema de estudo.....	2
1.4 Objectivos do estudo .....	3
1.4.1 Objectivo geral .....	3
1.4.2 Objectivos específicos: .....	3
1.5 Área de estudo .....	4
1.5.1 Divisão administrativa .....	4
1.5.2 População e actividades económicas .....	4
1.5.3 Comunicação e rede comercial .....	6
1.5.4 Estratégias de sobrevivência e ONG's que operam em Mugaveia .....	7
<b>2. QUADRO TEÓRICO</b> .....	8
2.1 Contexto de grupo .....	8
2.2 Grupo como organização.....	9
2.3 Estratégias grupais baseadas na ajuda mútua em Moçambique .....	11
2.4 Factores que afectam as estratégias grupais baseadas na ajuda mútua.....	12
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	17
3.1 Elaboração do protocolo.....	17
3.2 Trabalho de campo .....	17
3.3 Análise de dados.....	20
3.4 Factores que afectaram a realização do trabalho .....	20

<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	22
4.1 Grupos de camponeses baseados na ajuda mútua em Mugaveia.....	22
4.2 Grupos de camponeses baseados na ajuda mútua muito usados em Mugaveia .....	24
4.2.1 Mpuha.....	24
4.2.1.1 Descrição de Mpuha .....	24
4.2.1.2 Factores que influenciam a prática de Mpuha.....	26
4.2.2 Okaviheryana.....	27
4.2.2.1 Descrição de Okaviheryana .....	27
4.2.2.2 Factores que influenciam a prática de Okaviheryana .....	28
4.2.3 Olimiha .....	29
4.2.3.1 Descrição de Olimiha .....	29
4.2.3.2 Factores que influenciam a prática de Olimiha .....	31
4.3. Grupos de camponeses baseados na ajuda mútua pouco usados em Mugaveia.....	32
4.3.1 Ganho-ganho .....	32
4.3.1.1 Descrição de ganho-ganho .....	33
4.3.1.2 Factores que influenciam a prática de Ganho-Ganho.....	34
4.3.2 Namúri.....	35
4.3.2.1 Descrição de Namúri .....	35
4.3.2.2 Factores que influenciam a prática de Namúri .....	37
4.3.3 Opoléhana.....	38
4.3.3.1 Descrição de Opoléhana .....	38
4.3.3.2 Factores que influenciam a prática de Opoléhana .....	40
4.3.4 Winnheryana .....	41
4.3.4.1 Descrição de Winnheryana .....	41
4.3.4.2 Factores que influenciam Winnheryana .....	42
4.4 Grupos de camponeses baseados na ajuda mútua pouco conhecidos em Mugaveia.....	43
4.4.1 Ophuanhiana.....	43
4.4.1.1 Descrição de Ophuanhiana .....	43
4.4.1.2 Factores que influenciam a prática de Ophuanhiana .....	43
4.4.2 Ovaheryana.....	44
4.4.2.1 Descrição de Ovaheryana .....	44
4.4.2.2 Factores que influenciam a prática de Ovaheryana .....	45

4.4.3. Ottheka .....	46
4.4.3.1 Descrição de Ottheka .....	46
4.4.3.2 Factores que influenciam a prática de Ottheka .....	46
4.4.4 Ikarari .....	47
4.4.4.1 Descrição de Ikarari .....	47
4.4.4.2 Factores que influenciam a prática de Ikarari.....	47
4.5 Outros grupos de auxílio existentes em Mugaveia.....	48
4.5.1 Os grupos de camponeses formados pelos técnicos da Visão Mundial para a concessão de empréstimos de espécies (animais).....	48
4.5.1.1 Descrição dos grupos de camponeses formados pelos técnicos da Visão Mundial para a concessão de empréstimos de espécies (animais) .....	49
4.5.1.2 Factores que influenciam o funcionamento dos grupos de criação conjunta de animais em Mugaveia.....	50
4.5.2 Os grupos formados para a comercialização de excedentes agrícolas .....	51
4.5.2.1 Descrição dos grupos formados para a comercialização de excedentes agrícolas .....	52
4.5.2.2 Factores que influenciam a formação e funcionamento dos grupos de comercialização de excedentes agrícolas em Mugaveia.....	533
<b>5. CONCLUSÕES .....</b>	<b>555</b>
<b>6. RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>588</b>
<b>7. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>6060</b>
Anexo 1: Guião de tópicos para informadores chaves .....	63
Anexo 2: Guião de tópicos para os membros dos grupos formados para a criação conjunta de animais (o caso da Visão Mundial) .....	64
Anexo 3: Guião de tópicos para os membros dos grupos formados para a comercialização de excedentes agrícolas (o caso de Visão Mundial) .....	65
Anexo 4: Guião de tópicos para diversificados camponeses .....	66



**Lista de abreviaturas:**

ACNUR: Auto comissariado das Nações Unidas para os Refugiados;

CCM: Conselho Cristã de Moçambique;

CLUSA Cooperative League of USA (um projecto financiado pela USAID para formar e treinar grupos de comerciantes);

DDADR: Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural;

FAEF: Faculdade da Agronomia e Engenharia Florestal;

INDER: Instituto Nacional de Desenvolvimento Rural;

MADER: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural;

MINED: Ministério de Educação;

MPF: Ministério de Plano e Finanças;

MS: Ministério da Saúde

ONG: Organização Não Governamental

ORAM: Organização Rural de Ajuda Mútua;

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento;

PROAGRI: Programa Nacional para o Desenvolvimento Agrícola;

USAID: United States Agency for International Development

ZADP: Programa de Desenvolvimento Agrícola da Zambézia

## Glossário Lomue - Português

Mpuha: Atribuição dada ao trabalho seguido de uma satisfação;

Olimiha: Nome atribuído à lavoura ou sacha remunerado;

Okaviheryana: Nome dado ao auxílio recíproco;

Ganho-ganho: O mesmo que em português significando trabalho remunerado em dinheiro;

Winnheryana: Nome atribuído ao empréstimo em animais;

Opoléhana: Nome atribuído ao crédito em produtos e dinheiro;

Namúri: Nome usado para referir agregação de mão-de-obra;

Ophuanhiana: Designam-se de Ophuanhiana às ofertas recíprocas entre as pessoas relacionadas;

Ovaheryana: nome atribuído às trocas mútuas;

Ikarari: É o significado de piedade;

Ottheka: É o nome que se atribui à uma bebida feita a partir de mapira.

## Lista de tabelas

	<b>Página</b>
Table 1 Técnicas de recolha de dados por objectivo .....	19
Table 2: Grupos de camponeses baseados na ajuda mútua em Mugaveia .....	22
Table 3: Mpuha.....	24
Table 4: Okaviheryana.....	27
Table 5: Olimiha.....	29
Table 6: Ganho-ganho .....	33
Table 7: Namúri.....	35
Table 8: Opoléhana.....	38
Table 9: Winnheryana .....	41
Table 10: Grupos de criação de cabritos .....	49
Table 11: Grupos de comercialização de excedentes agrícolas.....	52

## Lista de figuras

Figura nº 1 Mapa do distrito de Guruê onde se localiza a localidade de Mugaveia pag. 4

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Contexto do estudo

Segundo Vugt (1992), na maior parte dos países subdesenvolvidos do Mundo e da África em particular, os camponeses estão expostos e sujeitos à diversos riscos. E como forma de absorver estes riscos os camponeses usam diversificadas estratégias de sobrevivência ou de sustento.

A maioria destas estratégias funcionam na base de grupos de camponeses baseados na ajuda mútua, que segundo as suas características, podem chegar a constituir organizações, associações ou simples grupos de ajuda mútua.

Vugt (1992), disse também que para agirem e produzirem, os camponeses ao longo do tempo foram adaptando diversas formas de organização, tomando possíveis e recomendáveis formas de apoio, promoção, assistência, organização de ajuda mútua, como forma de ultrapassar às diversas dificuldades.

Segundo Mucavele (1996), as organizações camponesas baseadas na ajuda mútua são auto geridas pelos camponeses através de organizações sociais tradicionais, são compatíveis com a realidade local e têm o objectivo de garantir a obtenção de alguns insumos essenciais nomeadamente mão-de-obra, crédito e meios de produção.

Segundo Carrilho *et al.* (1990), é na base destas características que o comportamento económico e financeiro dos pequenos produtores nos seus sistemas de produção têm sido alvo de investigação. Como resultado dessas investigações, um melhor conhecimento e compreensão dos mecanismos financeiros e das fontes de rendimento do sector familiar se vai obtendo pouco a pouco.

### 1.2 Justificação do estudo

Estudos realizados por Vugt (1992), Mucavele (1996), Carrilho *et al.* (1990), Cipiri (1990), Low *et al.* (1998) e Rodriguês (1994), mostram que, por tradição, os camponeses vêm se organizando em grupos de trabalho. Contudo, são poucos aqueles que aderem aos projectos implementados por ONG's na base de grupos de trabalho.

A título de exemplo, foi constatado, a partir de uma consultoria realizada por Cavane, E. e Rachel, W. (2001), que os técnicos do projecto do ZADP (projecto desenhado para aumentar a segurança alimentar familiar através de um aumento na produção agrícola e fontes de rendimento para os pobres rurais) da Visão Mundial, na implementação em Mugaveia, do programa de empréstimo de animais aos camponeses em grupos, estão a enfrentar dificuldades em trabalhar com grupos de camponeses.

Interessados em continuar a trabalhar com grupos de camponeses, como forma de proporcionar maior efectividade do projecto, os gestores do projecto de empréstimo de animais em Mugaveia, pretendem solucionar o problema da fraca aderência ao projecto. Para atingir este objectivo os gestores do projecto precisam de obter informação detalhada sobre os factores que influenciam positiva e negativamente na formação e funcionamento dos grupos de ajuda mútua localmente formados, visto que, segundo Low, *et al.* (1998), avaliar as capacidades das famílias e comunidades de se auxiliarem mutuamente é uma base para o estabelecimento de políticas e programas apropriadas no que respeita ao desenvolvimento sócio económico e das redes de protecção social das comunidades rurais.

É por isso que, o conhecimento sobre os factores que afectam a formação e funcionamento dos grupos de camponeses baseados na ajuda mútua formados pelos próprios camponeses poderá servir de guia para aqueles que pretendam trabalhar com grupos de camponeses.

Notando-se a falta de literatura e de conhecimento sistematizado acerca do assunto, houve a necessidade de realizar um estudo de caso no terreno sobre os factores que influenciam positiva e negativamente na formação e funcionamento dos grupos de camponeses baseados na ajuda mútua localmente formados.

### **1.3 Problema de estudo**

Não são conhecidos os factores que influenciam positiva e negativamente na formação e funcionamento dos grupos de camponeses baseados na ajuda mútua em Mugaveia.

## 1.4. Objectivos do estudo

### 1.4.1. Objectivo geral

O objectivo deste trabalho é de analisar os factores que influenciam positiva e negativamente na formação e funcionamento dos grupos de camponeses baseados na ajuda mútua, dos grupos de criação conjunta de animais e de comercialização de excedentes agrícolas formados pelos técnicos da Visão Mundial a nível das comunidades rurais da localidade de Mugaveia, no posto administrativo de Mepuagiua em Guruè, província da Zambézia.

### 1.4.2 Objectivos específicos:

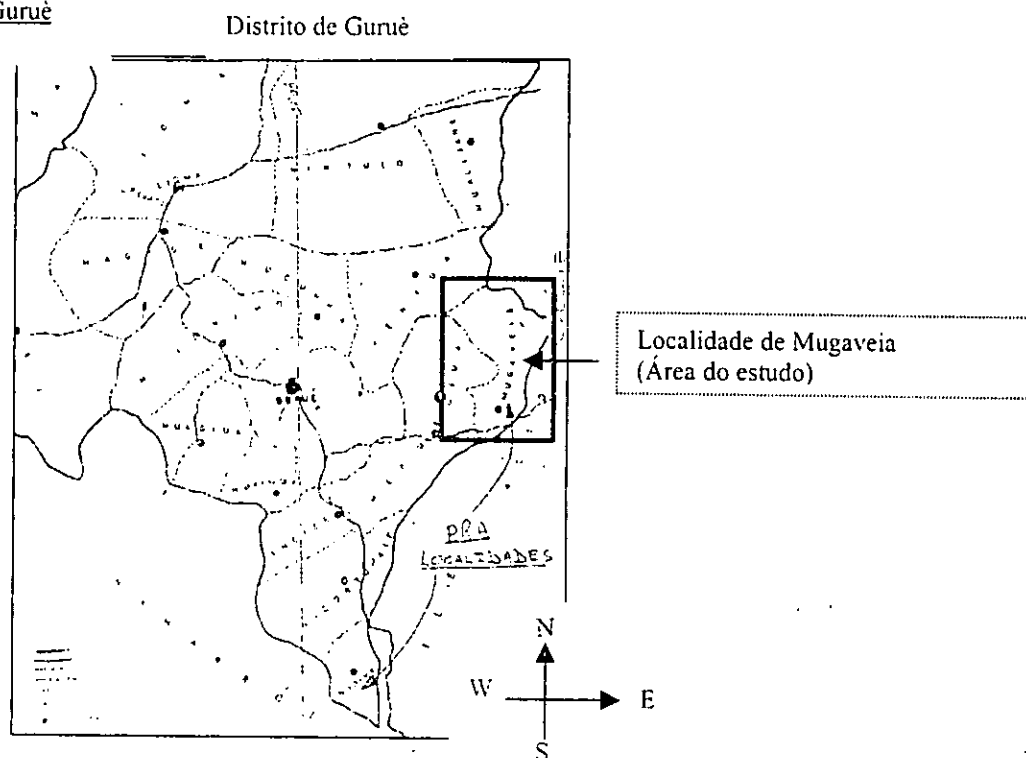
- Identificar grupos de camponeses locais baseados na ajuda mútua em Mugaveia;
- Analisar os factores que influenciam positiva e negativamente na formação e funcionamento dos grupos de camponeses baseados na ajuda mútua em Mugaveia;
- Descrever os grupos de criação conjunta de cabritos e de comercialização de excedentes agrícolas formados pela Visão Mundial em Mugaveia;
- Analisar as causas que dão origem às dificuldades encontradas pelos promotores do projecto ZADP da Visão Mundial em trabalhar com grupos de camponeses em Mugaveia;

## 1.5 Área de estudo

### 1.5.1 Divisão política e administrativa

Mugaveia dista 58 quilómetros da sede do distrito (Guruè) mais para o nordeste e faz fronteira com a localidade de Nauela no distrito de Alto-Mólocuè (ACNUR & PNUD, 1997).

Figura 1. Mapa do distrito de Guruè



Fonte: DDADR-Guruè

Na administração da localidade são nitidamente notórias duas entidades políticas, uma entidade tradicional representada pela Renamo e a entidade estatal representada pela Frelimo (ACNUR & PNUD, 1997).

### 1.5.2 População e actividades económicas

Segundo dados do censo geral de 1997 a localidade de Mugaveia tem uma população de cerca de 9.718 habitantes dos quais 4.713 do sexo masculino e 5.005 habitantes do sexo feminino.



### **Receitas das famílias nas comunidades rurais de Guruè segundo MPF & MS, (2000)**

As famílias ricas oferecem emprego às famílias pobres nas machambas e nos estabelecimentos comerciantes e nos pequenos negócios. Devido a insuficiência de mão-de-obra familiar, as famílias mais pobres têm geralmente pequenas machambas. Muitas das vezes as mulheres trabalham sozinhas nas machambas.

A produção das famílias pobres em média chega para 9 (nove) meses e o resto do tempo os camponeses dedicam-se à trabalhos fora das machambas em troca de comida e dinheiro ou recebem ofertas de familiares, vizinhos ou amigos. Geralmente as famílias pobres não têm muitos bens líquidos e instrumentos agrícolas.

A nível das comunidades rurais as famílias médias possuem machambas de tamanhos médios que variam entre 2 a 3 ha e a sua produção em geral chega para cobrir todo o ano e os excedentes são vendidos para famílias sem machambas.

A maior parte das famílias ricas possuem grandes machambas e grandes reservas alimentares. Para estas famílias a venda de culturas alimentares é uma fonte de rendimento importante.

### **Despesas das famílias nas comunidades rurais de Guruè segundo MPF & MS, (2000)**

As principais despesas são dirigidas às necessidades não alimentares (roupa, sabão, sal, etc.), alimentos de base e outros alimentos.

Em relação as famílias pobres gastam mais dinheiro nos alimentos de base, devido ao facto de que nem todas as famílias têm machambas.

Em relação as famílias pobres e médias as famílias ricas gastam uma grande parte do seu rendimento nas despesas sociais, bens móveis e produtivos.

Da análise dos dados das despesas e receitas médias dos agregados familiares de Guruè (MPF & MS, 2000), pode-se ver com facilidade, que as receitas das famílias rurais não são suficientes para cobrir todas as despesas no quotidiano dos agregados familiares. A partir desta informação conclui-se que estas famílias têm um défice em reservas.

No caso geral de Guruè as principais fontes de rendimento da população rural são a venda de excedentes da produção agrícola, culturas de rendimento, venda de animais, trabalhos fora da machamba e remessas (MPF & MS, 2000).

O clima da região é tropical com duas estações bem distintas (a seca e a húmida), sendo a húmida a única favorável para a prática da agricultura de sequeiro e a seca não agricultável. Como resultado deste factor, a estação seca é caracterizada como de escassez severo. Os solos existentes em Guruè em geral não permitem a prática de todas culturas essenciais para o auto consumo (INIA, 1995).

### **1.5.3 Comunicação e rede comercial**

O acesso à localidade é possível através de duas vias constituídas de estradas de terra batida não classificadas e com as pontes asseguradas por troncos de árvores, areia e capim feita pela população local, o que de certa dificulta o acesso à zona.

Na localidade a comercialização é assegurada por comerciantes ambulantes. O único estabelecimento comercial existente se encontrava encerrado até na altura da realização do estudo, o seu proprietário se queixou da descapitalização e da falta do acesso ao crédito formal.

#### 1.5.4 Estratégias de sobrevivência e ONG's que operam em Mugaveia

Quando a própria produção acaba, as famílias pobres que não têm dinheiro para comprar alimentos, trabalham em troca de comida, alimentos, dinheiro e bens, recebem remessas ou consomem frutos silvestres. A nível das comunidades existe um apoio mútuo entre as famílias relacionadas

Na localidade de Mugaveia operam:

A Visão Mundial através do seu projecto do ZADP;

O Conselho Cristão de Moçambique (CCM) que faz a promoção do cultivo da cultura de girassol e abertura de poços;

A Cooperative League of USA (CLUSA) que opera na comercialização (facilita o processo de comercialização através de formação de grupos de comercialização);

A Organização Rural de Ajuda Mútua (ORAM) que está virado para a normalização de conflitos de limites das machambas através de parcelamento das parcelas dos camponeses;

A Acção Agrária Alemã empenhada para abertura e reabilitação de furos de água e construção de armazéns de produtos agrícolas e;

Oxfam empenhada para a construção e reabilitação de escolas.

## 2. QUADRO TEÓRICO

O presente capítulo tem como objectivo fundamental fornecer elementos teóricos de análise e reflexo sobre aspectos de grupos de camponeses baseados na ajuda mútua, que irão servir de pilares de suporte das conclusões do presente estudo.

### 2.1 Contexto de grupo

Xavier (1996), escreveu que, desde os tempos remotos as comunidades rurais vêm se organizando em grupos de vária natureza como forma de fazer face aos problemas que individualmente seriam de difícil, se não mesmo de impossível solução.

Por sua vez Cipiri (1992), disse que desde os tempos remotos as comunidades de muitos países subdesenvolvidos já trabalhavam organizados em grupos de ajuda mútua como forma de proporcionar um equilíbrio nas diferenças sócio-económicas e da segurança alimentar.

Um imperativo do activismo constante para a melhoria da qualidade de vida da população é que esta se organize em grupos que permitam disciplinar e coordenar a intervenção de todos os agentes de desenvolvimento. Tais grupos são os recursos mais preciosos para o desenvolvimento. A força dos pobres depende do seu número e do seu modo de se organizar (Ferrinho, 1991).

#### A escolha de elementos de um grupo

O grande problema que as agências e os camponeses encontram no acto de formação dos grupos é como identificar grupos viáveis e que fazem sentido aos seus membros, dentro dos quais os interesses pessoais de cada membro não serão afectados por uma média (Shepherd, 1998).

Segundo Shepherd (1998), no acto da formação de um grupo, há escolhas a serem feitas na selecção de elementos para trabalhar em conjunto. Esta escolha é em função das habilidades dos elementos em trabalhar com largo grupo e a confiança nos sistema de comunicação informal entre os mesmos. Outras escolhas têm a ver com o tamanho, o nível e a natureza dos grupos. Há também muitas variáveis sociais que podem afectar as escolhas, tais como: a maneira de fixação dos habitantes na zona, heterogeniedade e estratificação social e a extensão da migração sazonal.

## **Importância do use de grupos**

A formação de grupos têm enfoque nos grupos sócio-económicos que permite a confrontação de ideias. Os grupos de ajuda mútua muitas vezes servem para agregar a mão-de-obra e troca de géneros. Os novos métodos da prática da agricultura dão maior ênfase a formação de grupos de agricultores. Pois que, os grupos de agricultores constituem a base de qualquer interacção com as agências de desenvolvimento. O trabalho em grupos é uma forma de tornar a intervenção efectiva através dum direccionamento da ajuda a determinados grupos, como por exemplo aos grupos camponeses multiplicadores de sementes (Shepherd, 1998).

## **2.2 Grupo como organização**

### **Organização**

Segundo Ferrinho (1991), organização é um processo através do qual a população desenvolve principalmente a capacidade para agir de forma concertada para adquirir, conservar e exercer o poder necessário à participação activa na gestão de qualidade da sua vida.

Segundo Vijfhuizen (2000), organização é uma coordenação racional de actividades de um grupo de pessoas que:

- 1 Pretendem atingir um certo objectivo conjunto predeterminado;
- 2 Funciona através de definição de funções singulares ou de grupo;
- 3 Funciona mediante uma hierarquização de comando e de responsabilidades.

Morgan (1996), descreve uma organização como sendo uma máquina, um organismo, uma cultura, com cérebro, um sistema político, uma limitação psicológica, um fluxo e transformação de conhecimentos e finalmente considera também como sendo um instrumento de dominação.

### **Elementos da organização**

Uma organização existe quando duas ou mais pessoas interagem entre si, afim de alcançarem objectivos que somente poderiam ser alcançados eficazmente através de combinação de suas capacidades e dos seus recursos pessoais. A condição necessária para a existência de uma organização é a interacção entre as pessoas e que o sucesso ou insucesso dela é determinado pela qualidade das interacções entre os seus membros do grupo (Hicks G.& Gullet, Ray 1976).

Ainda Hicks G.& Gullet, Ray (1976), interacção é a relação entre duas ou mais pessoas ou sistemas de qualquer natureza, de modo que a actividade de cada um está em parte determinada pela actividade do outro.

Os elementos do trabalho que compõem os recursos que a organização utiliza são as interacções entre indivíduos, entre indivíduos e a organização, entre as organizações e finalmente entre as organizações e o meio ambiente local (Vijfhuizen, 2000).

Ainda Vijfhuizen, (2000) uma organização consiste de:

- Divisão de trabalho;
- Coordenação, cooperação e colaboração;
- Orientação para um objectivo.

Os objectivos de uma organização podem ser para a produção, mercado, lucros, crescimento e continuidade.

### **Tipos de organizações**

Segundo a sua persistência, as organizações foram agrupadas em duas classes:

➤ As organizações temporárias

São organizações formadas por necessidades extraordinárias (por exemplo quando as comunidades são assoladas por uma calamidade natural);

➤ As organizações permanentes

São organizações criadas para facilitar o acesso de certos bens escassos, por exemplo, os alimentares, crédito, reforço de mão-de-obra, etc, e/ou aqueles que individualmente os camponeses não seriam capazes de fazer a aquisição, nomeadamente, a maquinaria, contratação de mão de obra remunerável, insumos agrícolas, ou ainda como forma de ter o acesso à comercialização dos seus excedentes (Vugt, 1999).

### **Estratégias de sobrevivência**

O termo "sobrevivência" sugere um estado de vida posterior a uma grande crise ou catástrofe. Estas crises podem provir de várias causas entre as quais a seca, cheias e guerras. Entre as formas através das quais os agregados familiares tentam satisfazer as suas necessidades no dia a dia, existem aquelas que lhes rendem directamente dinheiro e são consideradas fontes de renda

ou estratégias de geração de rendas. Para além de terem actividades que lhes garantem rendas monetárias, os agregados ajudam-se entre si nas suas necessidades do dia a dia. Este tipo de acções de ajuda mútua podem ser levados a cabo tanto em épocas de crise como em épocas normais, o que pressupõe que estes arranjos locais dos agregados familiares também podem ser enquadradas no âmbito das estratégias de sustento (Pijnenburg *et al* 2000).

### 2.3 Estratégias grupais baseadas na ajuda mútua em Moçambique

#### Ajuda mútua

Vugt (1992) definiu ajuda mútua como sendo um mecanismo tradicional encontrado pelas sociedades camponesas usando os sistemas de reciprocidade para garantir condições para a manutenção das famílias e minimizar riscos. O termo tradicional representa uma iniciativa local adoptada pelos camponeses.

Segundo Cipiri (1992), a sociedade tradicional em Moçambique, ao longo de séculos da sua permanência no seu habitat pratica diversas actividades inerentes à sua cultura e ao seu próprio ambiente que são transmitidas de geração em geração, cuja perpetuação chegou até os nossos dias.

Segundo Vugt (1992), em Moçambique geralmente os camponeses do sector familiar desenvolvem laços com os familiares e vizinhos para realizar actividades que sozinhos não seriam capazes, como forma de resolver os seus problemas internos.

Low *et al.* (1998), escreveu que tradicionalmente e no contexto de Moçambique, como forma de assegurarem a sua sobrevivência, os indivíduos dependem largamente das redes extensivas de relações.

A seguir estão mencionadas algumas estratégias camponesas baseadas na ajuda mútua identificadas em estudos anteriores realizadas em Moçambique.

- Práticas orientadas para a obtenção de mão-de-obra em troca de alimentos ou outros bens por exemplo a “Khurhimela” (no sul de Moçambique);
- Práticas orientadas para a obtenção de mão-de-obra em troca de mão-de-obra por exemplo o Holimihana” (em Nampula);

A insegurança alimentar local e sazonal, significando assim, a necessidade de fontes alternativas para obtenção de alimentos e/ou de melhoria de rendimento e a fraca capacidade de acumulação de activos (por exemplo os animais e reservas alimentares) fazem parte de um conjunto dos factores que directa ou indirectamente condicionam ao recurso às organizações baseadas na ajuda mútua.

Dos factores económicos a pobreza é mais destacada como sendo o factor que induz no recurso às organizações e/ou estratégias baseadas na ajuda mútua.

### **Pobreza**

Vugt (2000), citou a definição de pobreza como sendo uma incapacidade económica e que esta incapacidade económica pode ser vivida nível individual, dentro do agregado familiar (como diferenças de género e idade) e dentro da comunidade (como resultado das diferenças entre grupos sócio económicas).

A pobreza é uma consequência de uma combinação de vários factores, que entre os quais se destaca o fraco rendimento e a escassa informação relativa a gestão racional de recursos.

Por sua vez o fraco rendimento é consequência de uma combinação de factores nomeadamente: a fraca produção, a falta de uma rede comercial operacional, a degradação das infra-estruturas, a insegurança no armazenamento, transporte e na comercialização dos excedentes agrícolas, da falta de emprego e a falta de remessas entre agregados.

### **Factores sociais**

Poucos projectos de intervenção nas comunidades rurais utilizam as formas e hábitos tradicionais de organizações baseadas na ajuda mútua, todavia, introduzem novos sistemas de organização que muitas vezes:

- Tem regras pouco conhecidas pelo grupo alvo;
- Usam recursos trazidos do estrangeiro;
- Têm pouco controle social, o que muitas vezes originam o mau funcionamento e consequente insucesso de projectos (Vugt, 1999).



A formação de grupos para condições sociais e ambientais não uniformes, fazem com que os padrões de conhecimento técnico sejam raramente aplicadas (Shepherd, 1998).

Resultados do estudo de Low *et al.* (1998) indicaram que apenas 60% de mulheres com crianças menores participam em pelo menos uma das actividades de sobrevivência existentes e praticadas naqueles locais onde foi feito o referido estudo, dando como justificação da não participação como sendo motivo da falta de tempo, de nunca ter sido convidado, não beber ou não comer um certo alimento (para as actividades pagas em bebidas ou alimentos) e doenças.

Os mesmos resultados deram a indicação de que poucos idosos participam nas actividades de apoio mútuo, com a principal razão dada para a não participação sendo a falta de força, as doenças, de nunca ter sido convidado e não ter nada para oferecer (como pagamento dos serviços).

As conclusões tiradas do estudo de Low *et al.* (1998) indicaram que:

Os membros mais vulneráveis (idosos, doentes, mulheres grávidas e a amamentar ou que tenham crianças menores e deficientes) tendem frequentemente a serem excluídos de muitas das práticas de ajuda mútua devido aos factores anteriormente mencionados.

No geral, as instituições religiosas são frequentemente vistas como forças positivas para encorajar o auxílio mútuo e que oferecem uma educação moral às camadas mais vulneráveis.

A falta de confiança entre as pessoas vai crescendo na medida que os anos passam. A crescente onda de conflitos e as variações de comportamento humano proporcionam a falta de entendimento e como consequência a falta de coordenação a nível dos homens.

O espírito de interajuda, o bom relacionamento, os conflitos entre as pessoas, a assistência sanitária e à educação integram o grupo dos factores sociais que influenciam as organizações camponesas baseadas na ajuda mútua.

Ainda Low *et al.* (1998), concluiu que a habilidade de participar nos mecanismos de troca de mão-de-obra e manter as relações recíprocas com outros depende de vários factores, especialmente da capacidade física de oferecer mão-de-obra.

### **Factores culturais**

As organizações camponesas baseadas na ajuda mútua estão estritamente relacionadas nos hábitos tradicionais da comunidade e são caracterizadas pelas relações familiares extensas e pela forte consciência cultural de ajuda mútua e divisão de bens ( Vugt, 1992).

Segundo Carrilho *et al.* (1996), com os aglomerados das populações em aldeias, alguns hábitos fundiram-se com outros verificando-se o desaparecimento de outros e a formação de novos

hábitos. Pelo mesmo motivo a privacidade reduziu proporcionando uma queda drástica da falta de confiança entre as pessoas no seio das aldeias.

A prática de cerimónias tradicionais, ritos de iniciação, casamentos, etc, é um costume tradicional nas comunidades rurais e que aumentam consideravelmente o tamanho das despesas dos agregados familiares (Carrilho *et al.* 1996).

Segundo Beaudoux e Nieuwkerk (1988), uma organização analisada sob ponto de vista de uma associação pode ser o resultado de vários factores, porém ela poderá persistir se corresponder à vontade real dos seus membros.

### **Factores políticos**

Segundo Shepherd (1998), o desenvolvimento das organizações dos camponeses é função do regime político do país.

Rodriguês (1994) afirmou de que certas práticas tradicionais de ajuda mútua estiveram mais em uso antes da luta armada de libertação nacional.

Carrilho *et al.* (1990) disse que a guerra contribui na redução da capacidade de mobilidade das pessoas.

Low *et al.* (1998), apontou a destruição massiva e o roubo de gado, dois dos legados mais duros da guerra que fustigou o país durante anos, como sendo um exemplo concreto onde a guerra,

afectou seriamente a “ Kuvékela” (Gaza) ou “ Ovalihana” (Nampula), actividade pela qual os membros mais jovens ou pobres da comunidade podem cuidar do gado de outras pessoas e em troca receber parte das crias como sua propriedade.

Ainda Low *et al.* (1998), constatou que a mudança do sistema socialista para o capitalista aumentou as dificuldades dos pobres a sobreviver e daí o dever de procurar as estratégias para a sobrevivência.

Enquanto que MADER/PROAGRI (1998), escreveu que os serviços de apoio ao sector familiar estão débeis, sem abrangência e não têm cobertura adequada. Justificando-se por isso, a falta de organização e de capacidade dos serviços de investigação, da extensão, de apoio à produção agrícola, da pecuária, da terra, e da floresta e fauna bravia para atender os problemas do sector familiar.

### **3. METODOLOGIA**

O presente trabalho decorreu desde o mês de Maio de 2001 até Janeiro de 2002 e obedeceu a seguinte sequência metodológica:

- Elaboração do protocolo
- Recolha de dados
- Análise de dados
- Redacção do relatório final.

#### **3.1 Elaboração do protocolo**

A elaboração do protocolo constituiu o primeiro passo para a realização do presente trabalho, cuja a duração foi de 3 (três) meses (Maio- Julho) e teve como objectivo principal a definição do problema, a descrição da relevância do estudo, estabelecimento da região de estudo e definição da metodologia de estudo a ser usada.

A elaboração do protocolo teve como base fundamental a revisão bibliográfica.

#### **3.2 Trabalho de campo**

Para a recolha de dados no campo foram seleccionados 33 (trinta e três) camponeses em duas aldeias da localidade de Mugaveia, nomeadamente, Ntuba e Licoria. Destes, 12 (doze) informantes chaves e 21 (vinte e um) camponeses diversos. A recolha de dados no campo teve a duração de 21 (vinte e um) dias e consistiu em:

##### **➤ Selecção da área de estudo**

A escolha do distrito de Guruè e em particular a localidade de Mugaveia não foi arbitrário, mas sim, foi para gerar conhecimentos sobre grupos de camponeses baseadas na ajuda mútua desta região de um lado e gerar uma informação que servirá como instrumento que irá auxiliar aos técnicos do ZADP, projecto de Visão Mundial que solicitou o estudo, para reduzir as dificuldades encontradas em trabalhar com grupos de camponeses.

### ➤ **Seleccção dos respondentes**

#### **Seleccção de informantes chaves**

Na seleccção dos 12 (doze) informantes chaves foi usada a técnica de amostragem de bola de neve designado de "*snowball sampling*", por Patton (1990).

Este critério de seleccionar a amostragem consistiu na seleccção das pessoas mais informadas sobre o assunto no local de estudo para a entrevista. Este critério de seleccção de respondentes permitiu a colecta de dados de uma forma exploratória e aprofundada, não havendo deste modo, a necessidade de tomar uma amostra de respondentes muito grande. Foi usado este critério de seleccção por se saber que num certo grupo de pessoas existem aquelas que mais informação de um certo assunto detêm em relação às outras.

#### **Seleccção de outros respondentes**

Para além dos informantes chaves foram seleccionados 21 (vinte e um) camponeses dos quais 8 (oito) membros dos grupos da Visão Mundial e 13 (treze) camponeses não membros dos grupos.

A seleccção dos 8 (oito) entrevistados pertencentes aos grupos de criação de animais e de comercialização de excedentes agrícolas foi da necessidade de entrevistar pelo menos um membro de cada grupo e foi possível com a ajuda dos técnicos da Visão Mundial.

A seleccção dos outros 13 (treze) camponeses para a entrevista foi essencialmente para dar espaço a contribuição de mulheres, pessoas que não pertencem aos grupos já formados pelos técnicos e aos idosos. A seleccção deste grupo de entrevistados foi possível com ajuda dos secretários e dos representantes tradicionais locais.

### ➤ **Técnicas de recolha de dados**

Tratando-se de um estudo que requereu uma investigação exhaustiva e aprofundada, a recolha de dados no campo esteve baseada nas seguintes técnicas:

- Entrevistas semi-estruturada (baseada num guião de questões)
- Conversas informais
- Observações simples directas e ocasionais.

As técnicas usadas na recolha de dados estão na tabela abaixo apresentados por objectivo específico.

Tabela 1: Resumo descritivo das técnicas de recolha de dados usadas por objectivo específico

Objectivo específico	Técnicas de recolha de dados	Fonte da informação	Tipo de dados recolhidos
Identificar e descrever os grupos de camponeses baseados na ajuda mútua existentes na zona	Entrevistas semi-estruturadas	Informantes chaves Camponeses	Grupos de camponeses baseados na ajuda mútua existentes na zona; Modalidades de formação dos grupos; Organização dentro dos grupos; Número e composição dos grupos; Confirmação dos dados colhidos
	Conversas informais	Idosos	
	Observações simples	Realizações no campo	Actividades realizadas Os modelos de organização Os benefícios observáveis Categorias de camponeses envolvidas nas actividades Orientação das actividades
Identificar e descrever os factores que influenciam na formação e funcionamento dos grupos de camponeses baseados na ajuda mútua	Entrevistas semi-estruturadas	Informantes chaves Camponeses	Objectivos de formação de grupos de ajuda mútua; Causas de maior aderência aos grupos de ajuda mútua; Benefícios da participação nos grupos de ajuda mútua; Confirmação de dados recolhida
	Conversas informais	Idosos	
Descrever os grupos formados para o empréstimo de animais e para a comercialização de excedentes agrícolas	Entrevistas semi-estruturadas	Membros dos grupos de criação de cabritos e de comercialização de excedentes	Critérios de formação dos grupos (selecção e número de elementos, Composição dos grupos e categoria de elementos dos grupos; Organização nos grupos
	Conversas informais	Técnicos e facilitadores da Visão mundial e idosos	
Identificar factores que originam as dificuldades em trabalhar com grupos de camponeses	Entrevistas semi-estruturadas	Camponeses que não ou fazem parte dos grupos formados pelos técnicos da Visão mundial	Motivos de conflitos nos grupos; Motivos de não ou aderência nos grupos formados pelos técnicos da Visão Mundial; Benefícios de pertencer nos grupos de empréstimos de animais; Finalidade dos animais
	Conversas informais	Idosos e facilitadores da Visão Mundial	

Nas entrevista com entrevistados com problemas de comunicação na base da língua portuguesa, foi usada a língua local. As entrevista foram feitas pelo pesquisador e em alguns casos foi necessário o recurso de intérpretes locais.

### **3.3 Análise de dados**

As respostas recolhidas para cada questão de estudo foram agrupadas em função da sua similaridade de conteúdos. Após agrupadas, as respostas que foram mencionadas com maior frequência foram detalhadamente fundamentadas. Esta modalidade de análise foi, por Maas (1998) designada de "*Pattern matching*".

Segundo Maas (1998) e Matakala (1998), este método de análise é similar com o da análise de dados na base de distribuição de frequências em estudos quantitativos.

Outras respostas ainda, foram confrontadas com a informação contida na literatura e que foi encontrada aquando da pesquisa bibliográfica.

Nas conclusões são assumidas como representativa a informação que não foi encontrada na revisão bibliográfica, mas que foi mencionada com maior frequência. Também se toma em conta a informação que corresponde àquela contida na revisão bibliográfica.

### **3.4 Factores que afectaram a realização do trabalho**

O presente trabalho decorreu num ambiente satisfatório embora tenha havido ligeiros problemas que de forma geral não tiveram influencia negativa na operacionalização dos objectivos, nos parâmetros e no sentido do estudo inicialmente traçados. De entre os problemas encontrados se destacaram:

#### **Limitações do estudo**

Devido a insuficiência de recursos financeiros e de tempo não foi possível que o estudo fosse realizado em todos os pontos do distrito, todavia, foi seleccionada para representar o distrito, a localidade de Mugaveia que aparece marcada num rectângulo no mapa abaixo.

### **No campo**

As disparidades políticas na zona dificultaram de certo modo o grau de flexibilidade do trabalho. A falta de expressão por parte das mulheres reduziu o contributo em ideias por parte desta camada no presente estudo.

A falta de colaboração conjunta de certos líderes locais dificultou e atrasou o trabalho. A falta de confiança por parte da população local para com as pessoas de fora também dificultou de certa maneira a recolha de informação fidedigna. O hábito de participar para receber que está instalado na zona também dificultou o trabalho.

Para ultrapassar esta dificuldade foi necessário que fosse acompanhado por dois representantes locais, um pertencente na ala da Renamo e o outro pertencente ao Governo, esta estratégia foi usada para mostrar a imparcialidade do trabalho.

### **Durante a pesquisa bibliográfica**

A falta de literatura que aborda o assunto em estudo foi sem sombra de dúvidas o grande problema que de certo modo criou grandes constrangimentos na análise dos dados.

Em muitos casos, documentos não publicados e sem grandes desenvolvimentos resultantes de estudos não detalhados proporcionaram limitações nas citações de informação relevante.

A falta de documentos de pesquisas passadas relativas ao tema na zona no passado também dificultou a análise dos dados recolhidos no campo.



## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Grupos de camponesas baseados na ajuda mútua em Mugaveia

Os grupos de ajuda mútua mencionados pelos entrevistados de Mugaveia, são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Grupos de camponesas baseados na ajuda mútua mencionados pelos entrevistados em Mugaveia e suas frequências respectivas

n= 33

Grupos de camponesas	Recorrem ao grupo		Conhecem mas não recorrem ao grupo		Não conhecem o grupo		Total dos que conhecem o grupo	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Mpuha	25	75.8	8	24.2	0	0.0	33	100
Okaviheryana	19	57.6	12	36.4	2	6.1	31	93.9
Olimiha	14	42.4	19	57.6	0	0.0	33	100
Ganho-Ganho	11	33.3	20	60.6	2	6.1	31	93.9
Opoléhana	11	33.3	11	33.3	11	33.3	22	66.7
Namúri	7	21.2	21	63.6	5	15.2	28	84.8
Winnheryana	2	6.1	17	51.5	14	42.4	19	57.6
Ophuanhiana	5	15.2	4	12.1	24	72.7	9	27.3
Ovaheryana	2	6.1	4	12.1	27	81.8	6	18.2
Ikarari	3	9.1	1	3.0	29	87.9	4	12.1
Ottheke	1	3.0	2	6.1	30	90.9	3	9.1

São onze (11) as estratégias grupais de camponesas baseadas na ajuda mútua usados pelos camponeses em Mugaveia e que foram mencionadas pelos entrevistados, nomeadamente: Mpuha, Olimiha, Okaviheryana, Ganho-Ganho, Namúri, Opoléhana, Winnheryana, Ophuanhiana, Ovaheryana, Ikarari e Ottheka.

Mpuha, Olimiha, Okaviheryana, Ganho-ganho, Namúri, Opoléhana e Winnheryana, são as estratégias grupais de ajuda mútua que, com maior frequência (mais de 50%) foram mencionadas pelos entrevistados de Mugaveia.

Enquanto isso, Ophuanhiana, Ovaheryana, Ikarari e Ottheka, são as estratégias grupais de ajuda mútua que com menor frequência (abaixo dos 50%) foram mencionados pelos entrevistados.

## 4.2 Grupos de camponeses baseados na ajuda mútua muito usados em Mugaveia

Referem-se de grupos muito usados aqueles grupos que foram mencionados com maior frequência, como sendo os mais recorridos pelos camponeses, como uma estratégia para a satisfação das suas necessidades pontuais. São eles a saber, Mpuha, Okaviheriana, e Olimiha.

### 4.2.1 Mpuha

Mpuha é uma realização pontual que consiste no pedido de reforço de mão-de-obra em troca de oferta de refeições e/ou bebidas depois de realizado o trabalho. Mpuha é a estratégia de grupo mais usada (75,8%) em Mugaveia.

#### 4.2.1.1 Descrição de Mpuha

Tabela 3: Resumo descritivo das actividades, benefícios e os factores que influenciam positiva e negativamente a prática de Mpuha por frequência

n=33

Actividade a realizar	Os benefícios do recurso à Mpuha		Factores que influenciam Mpuha		
	Quem promove	Quem adere	Factores	R	%
Lavoura	• Trabalho realizado em pouco tempo	• Toma refeições e/ou bebidas	Insuficiência de mão-de-obra <sup>(P)</sup>	28	84.8
Sementeira			Posição social		
Sacha e colheita	• Cumprimento do calendário agrícola	• Garantia de receber ajuda no futuro	prestigiada <sup>(P)</sup>	31	93.9
Construções			Trabalho em excesso <sup>(P)</sup>	22	66.7
Processamento	• Menos perdas de culturas no campo e pós colheita		Espírito cooperativo <sup>(P)</sup>	17	51.5
Armazenamento de produtos colhidos			Trabalho rápido <sup>(P)</sup>	31	93.9
			Falecimentos <sup>(N)</sup>	23	69.7
			Mau tempo <sup>(N)</sup>	16	48.5

R – número de respondentes; % - percentagem dos respondentes

P – Factor de influencia positiva; N – Factor de influencia negativa

Organiza-se Mpuha para realizar várias actividades, que incluem actividades agrícolas (lavoura, sementeira, sacha e colheita), processamento e armazenamento de produtos agrícolas colhidos e para construções. Organiza-se Mpuha precisamente quando se pretende reforçar a mão-de-obra familiar insuficiente.

O trabalho de uma pessoa que organiza Mpuha é realizado em pouco tempo, o que lhe permite o cumprimento do calendário agrícola e a redução das perdas de culturas no campo e pós colheita, enquanto que, para a pessoa que participa no Mpuha beneficia-se de refeições e/ou bebidas e tem garantida ajuda no futuro.

O número de pessoas a convidar para participar num Mpuha depende do tamanho de trabalho a ser realizado ou da quantidade da refeição disponível para servir depois do trabalho. Geralmente o número varia dos 5 (cinco) a 15 (quinze) elementos. Os grupos de Mpuha não são permanentes e não respeitam uma sequência de benefício.

Geralmente o trabalho é orientado por um membro da família que organiza o Mpuha. Nesta actividade as diferenças nas idades não constituem um problema, interessando apenas, que a pessoa tenha a capacidade de fornecer a força de trabalho necessária para realizar o trabalho definido. Mpuha se organiza só quando há necessidade de reforçar a mão-de-obra e não tem chefia.

Segundo a descrição dada pelos entrevistados de Mugaveia, Mpuha não tem um comando hierárquico (chefia), é temporário e se organiza quando há necessidade de reforçar a mão-de-obra familiar insuficiente ou quando se deseja realizar um trabalho num curto intervalo de tempo. Nem sempre os participantes de um Mpuha têm o mesmo objectivo.

A descrição de Mpuha feita pelos entrevistados de Mugaveia mostra que esta realização é similar com Tsimba (sul de Moçambique) descrito por Vugt (1992), Mucavele (1996) e Low *et al.* (1998) e Waquelana (Nampula) citado por Massingarella (S/d).

#### 4.2.1.2 Factores que influenciam a prática de Mpuha

##### Factores de influência positiva (são factores que induzem o recurso ao Mpuha)

Os factores de influência positiva foram agrupados em três classes:

Os factores de natureza económica (aspectos relacionados com a posse de recursos), incluem, a posição económica de prestígio (pessoas economicamente bem posicionadas na zona tendem a recorrer mais Mpuha), o reforço da mão-de-obra, minimizar a insuficiência de mão-de-obra familiar e excesso de trabalho (pessoas com muito trabalho recorrem Mpuha); Os factores de natureza social (aspectos relacionados com as variações do comportamento humano e alterações no âmbito social na zona), que incluem, o espírito cooperativo (solidariedade), que encoraja acções conjuntas.

Os factores periódicos (aspectos relacionados com o tempo), que incluem, o cumprimento do calendário agrícola em tempo útil e a redução de perdas de culturas no campo ou pós colheita.

##### Factores de influência negativa (são factores que impedem o recurso ao Mpuha)

Os factores de influência negativa estão agrupados em duas classes:

Os factores de natureza social, que incluem, os falecimentos (semeia luto na zona) e o espírito de solidão (pessoa trabalha sozinha);

Os factores climáticos, incluem, o mau tempo na zona e chuvas intermitentes.

## 4.2.2 Okaviheryana

Okaviheryana é um mecanismo de ajuda mútua recorrido pelos camponeses para socorrer pessoas em situação de extrema necessidade. Okaviheryana está baseado no auxílio entre as pessoas em jeito de solidariedade, sem restrição do tipo de ajuda. Okaviheryana é a segunda estratégia de ajuda mútua bastante usada (57.6%) em Mugaveia.

### 4.2.2.1 Descrição de Okaviheryana

Tabela 4: Resumo descritivo das actividades, benefícios e os factores que influenciam positiva e negativamente a prática de Okaviheryana por frequência

n=31

Actividade a realizar	Os benefícios do Okaviheryana		Factores que afectam Okaviheryana			
	O beneficiário	Quem promove	Factores	R	%	
Lavoura	Trabalho realizado em pouco tempo	Garantia de ajuda no futuro	Infelicidades <sup>(P)</sup>	22	71.0	
Sementeira			Solidariedade <sup>(P)</sup>	21	67.7	
Sacha e colheita			Caridade <sup>(P)</sup>	21	67.7	
Construções	Alimentação garantida	Ganha prestígio na sociedade	Desastres graves <sup>(P)</sup>	16	51.6	
Trabalhos domésticos			Mau comportamento <sup>(N)</sup>	19	61.3	
Práticas sociais	Alívio da crise		Má conduta <sup>(N)</sup>	15	48.4	
Colecção de bens e produtos			Recuperação moral			
Consolações			Minimiza ricos			

R – número de respondentes % - percentagem dos respondentes

P – Factor de influencia positiva N – Factor de influencia negativa

Promove-se Okaviheryana quando se pretende socorrer uma pessoa, família ou grupo de pessoas numa situação de extrema dificuldade ou em crise. A pessoa que recebe a ajuda pode beneficiar-se de um trabalho rápido, de alimentos, do alívio a crise, da saúde mental e da redução de riscos.

Não há escolha do tipo de ajuda a oferecer, podendo ser desde actividades da machamba, (lavoura, sementeira, sacha e colheita), nas construções, trabalhos domésticos, práticas de solidariedade, colecção de bens e produtos até mesmo uma consolação.

Segundo os respondentes da entrevista e que mencionaram Okaviheryana descreveram-no como sendo uma forma de ajudar sem no entanto esperar alguma remuneração nem obrigação de oferecer refeição ou bebida depois de oferecida a ajuda, diferenciando-se por isso do Mpuha.

Okaviheryana pode ser uma acção voluntária individual ou de grupo que funciona na base de reciprocidade. Okaviheryana é uma acção flexível que se organiza só quando é necessária.

Okaviheryana é uma acção de solidariedade sem comando hierárquico, não há uniformidade nas contribuições e nos objectivos e só se organiza em situações de extrema necessidade e é por causa disso que Okaviheryana é designado uma estratégia de sobrevivência.

A descrição dada pelos entrevistados mostra que o Okaviheryana usado pelos camponeses de Mugaveia não difere com Okaliheryana (praticado em Nampula) descrito por Low *et al.* (1998).

#### **4.2.2.2 Factores que influenciam a prática de Okaviheryana**

##### Factores de influência positiva

Para Okaviheryana só foram mencionados os factores sociais como sendo aqueles que induzem o uso desta estratégia de grupo de ajuda mútua. São eles, as infelicidades mencionadas por 71,0%, a caridade, e o espírito de solidariedade, ambos mencionados por 67,7% e desastres graves mencionados por 51,6% dos entrevistados.

##### Factores de influência negativa

Mais uma vez os factores sociais aparecem mencionados com maior frequência, mas desta vez, como sendo aqueles que induzem ao fraco uso de Okaviheryana, destacando-se o mau comportamento de certas pessoas com 61,3%, e má conduta de outras com 51,7% dos entrevistados em Mugaveia.

### 4.2.3 Olimiha

Olimiha é uma realização pontual de ajuda mútua organizada por camponeses como forma de reforçar a mão-de-obra (para os que organizam), e como forma de garantir um auto sustento ou sobrevivência (para os que participam). Olimiha é uma das três realizações pontuais mais usadas em Mugaveia. Olimihana difere do Mpuha e do Okaviheryana pela simples razão de no Olimiha existir remuneração enquanto que as outras realizações se basearem mais em acções de solidariedade.

#### 4.2.3.1 Descrição de Olimiha

Tabela 5: Resumo descritivo das actividades, benefícios e os factores que influenciam positiva e negativamente a prática de Olimiha por frequência

n = 33

Actividade a realizar	Benefício de Olimiha		Factores que influenciam a Olimiha		
	Quem promove	Quem adere	Factores	R	%
Lavoura	• Trabalho feito em pouco tempo	• Recebe produtos e bens	Pobreza <sup>(P)</sup>	20	60.6
			Fraca produção <sup>(P)</sup>	19	57.6
Sementeira	• Cumprimento do calendário agrícola	• Resolve casos de urgência	Crise alimentar e/ou nudez <sup>(P)</sup>	18	54.5
Sacha	• Minimiza perdas de culturas no campo e pós colheita	• Minimiza carências	Fraco rendimento <sup>(P)</sup>	17	51.5
			Insuficiência de mão-de-obra <sup>(P)</sup>	15	45.5
Colheita		• Acumula bens • Poupanças	Elevada produção <sup>(N)</sup>	24	72.7

R – número de respondentes % - percentagem dos respondentes

P – Factor de influencia positiva N – Factor de influencia negativa

Entrevistados que conhecem Olimiha, descreveram-no como sendo uma realização orientada para a troca de mão-de-obra por produtos e bens duráveis.

Promove-se Olimihana só para realizar trabalhos das machambas como a destronca, lavoura, sementeira, sacha e mesmo colheita. Quem promove Olimiha espera que o seu trabalho se





**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL  
DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO E PROTECÇÃO VEGETAL**

**Secção de Comunicação e Sociologia Agrícola**

**Trabalho de Licenciatura**



**Grupos de camponeses baseados na ajuda mútua**

**TÍTULO: Análise dos factores que Influenciam a Formação e  
Funcionamento dos grupos de camponeses baseados na ajuda mútua em  
Mugaveia, Distrito de Gurue**

**Estudante: Assane Amade**

**Supervisoras: Eunice Cavane  
Antoinette Van Vugt**

**Maputo, Julho de 2002**

realize em pouco tempo, que cumpre com o calendário agrícola e minimiza os riscos de perder culturas no campo ou depois da colheita. As pessoas que aderem Olimiha recebem os produtos e os bens desejados, o que lhes permite a solução das suas necessidades urgentes, a redução da carência, a acumulação de bens e a prática de poupanças

No Olimiha não há chefia e os participantes não têm um objectivo comum. Opiniões dos entrevistados mostram que Olimiha é, para os camponeses que o usam, uma estratégia de sobrevivência, quando esta se recorre em momentos de crise ou de extrema necessidade e estratégia de auto sustento quando se recorre para reforçar reservas ou acumular activos.

Para todos os entrevistados, Olimiha é um mecanismo de ajuda mútua que é praticada por camponeses como forma de minimizar dificuldades e satisfazer necessidades pontuais.

Todos camponeses que falaram de Olimiha afirmaram que esta realização é geralmente organizada por camponeses com uma relativa condição económica privilegiada (camponeses ricos ou com muitos excedentes), comerciantes e pessoas assalariadas enquanto que os camponeses mais pobres recorrem Olimiha como uma estratégia de sustento.

A pessoa que promove Olimiha estabelece o tamanho do trabalho e a respectiva remuneração. Cabe ainda a pessoa que organiza Olimiha definir as regras a seguir na prática de Olimiha.

A realização organiza-se em situações de necessidade. Olimiha pode ser praticada por uma ou grupo de camponeses dependendo da capacidade da pessoa de fornecer a mão-de-obra necessária para realizar o trabalho. Olimiha não tem nada a ver com as relações de familiaridade, amizade muito menos de vizinhança

O Olimiha descrito pelos entrevistados de Mugaveia se assemelha com Ku Thekela (sul de Moçambique) descrito por Vugt (1992), Khurimela (sul de Moçambique) descrito por Low, *et al.* (1998) e Ethima Omatha Waka (Nampula) e Mangaua (centro de Moçambique) referenciados por Massingarela (S/d).

#### 4.2.3.2 Factores que influenciam a prática de Olimiha

##### Factores de influência positiva

Como de influência positiva, os factores económicos foram com maior frequência colocados em evidência, destacando-se seguidamente, a pobreza absoluta dos camponeses mencionada por 60,6% dos respondentes, o fraco rendimento familiar mencionado por 51,5%, a fraca produção agrícola citado por 57,6%, a crise alimentar na zona e a nudez, ambos referenciados por 54,5% dos entrevistados em Mugaveia. Um conjunto de 45,5% dos entrevistados disseram que se usava Olimiha como uma maneira de reforçar a mão-de-obra familiar insuficiente.

##### Factores de influência negativa

Como de influência negativa foram mencionados os factores económicos e sociais. Nos factores económicos teve maior destaque (72,7%) a boa colheita na campanha anterior e na obtenção de bom rendimento familiar, enquanto que, o bom funcionamento da rede comercial na zona fazem parte dos factores sociais. Em suma, a crise alimentar e a nudez são as causas mais evidentes no recurso ao Olimiha em Mugaveia.

### **4.3. Grupos de camponeses baseados na ajuda mútua pouco usados em Mugaveia**

Os grupos de camponeses baseados na ajuda mútua pouco usados referem-se aos grupos que com maior frequência foram mencionados, que no entanto, foram poucos os que afirmam ter recorrido para satisfazer suas necessidades pontuais. São elas, Ganho-ganho, Namúri, Opoléhana e Winnheryana.

#### **4.3.1 Ganho-ganho**

Ganho-ganho é uma realização pontual baseada na ajuda mútua orientada para o reforço de mão-de-obra (para os que promovem) e angariação de valores monetários (para os que recorrem). Ganho-ganho também pode ser considerado uma forma de alugar a mão-de-obra e difere do Olimiha pelo facto de que as actividades realizadas no Ganho-ganho serem remuneráveis em dinheiro enquanto que no Olimiha a remuneração pode ser em produtos ou bens.

### 4.3.1.1 Descrição de Ganho-ganho

Tabela 6: Resumo descritivo das actividades, benefícios e os factores que influenciam positiva e negativamente a prática de Ganho-ganho por frequência

n = 31

Actividade a realizar	Benefício do ganho-ganho		Factores que influenciam o ganho		
	Quem promove	Quem recorre	Factores	R	%
Lavoura	Trabalho feito em pouco tempo	Recebe dinheiro ou bens valiosos	Pobreza <sup>(P)</sup>	24	77.4
			Fraca produção <sup>(P)</sup>	18	58.1
			Desemprego <sup>(P)</sup>	17	54.8
Sementeira	Cumprimento do calendário agrícola	Satisfaz suas necessidades de urgência	Fraco rendimento <sup>(P)</sup>	15	48.4
Sacha			Insuficiência de mão-de-obra <sup>(P)</sup>	15	48.4
			Colheita	Alta produção <sup>(N)</sup>	14
Construções	Menos perdas	Minimiza crises	Uma rede comercial funcional na zona <sup>(N)</sup>	14	45.2
			Acumula bens valiosos	Altos rendimentos <sup>(N)</sup>	14
Tratamento de produtos colhidos		Pratica poupanças	Remuneração que não corresponde ao trabalho realizado <sup>(N)</sup>	14	45.2
				Orgulho e vergonha <sup>(N)</sup>	11

R – número de respondentes % - percentagem dos respondentes

P – Factor de influencia positiva N – Factor de influencia negativa

Com ganho-ganho pode-se realizar muitas actividades que vão desde agrícolas, construções e tratamento de produtos agrícolas já colhidos.

A pessoa que promove ganho-ganho vê o seu trabalho ser realizado em pouco tempo, cumpre com o calendário agrícola minimizando desta feita com os riscos de perder culturas no campo ou mesmo colhidos, enquanto que, a pessoa que adere ganho-ganho recebe dinheiro ou bens valiosos, resolve suas necessidades pontuais que só com o seu rendimento não seria capaz, reduz carências, acumula bens e pode praticar poupanças.

Ganho-Ganho é uma realização pontual que consiste na troca de mão-de-obra por dinheiro ou bens duráveis. Por esta razão, pode-se dizer que Ganho é um trabalho assalariado.

Geralmente as pessoas relativamente ricas organizam Ganho-ganho e os mais pobres o recorrem como forma de angariar valores monetários.

Normalmente Ganho-ganho é uma realização individual e nas circunstâncias em que se pode fazer em grupo o número de pessoas do grupo depende do trabalho a ser realizado, da capacidade das pessoas de fornecer mão-de-obra, da finalidade do dinheiro de que se pretende adquirir e da quantidade do dinheiro disponível para a remuneração do trabalho por parte do promotor.

Ganho-Ganho que foi mencionado e descrito pelos entrevistados de Mugaveia não difere com Ganho-Ganho (praticado em todo Moçambique) e Muguazo (em Nampula) descrito por Vugt (1992) e Pwati e o Thôthôtho (Nampula) descritos por Low, *et al.* (1998).

#### **4.3.1.2 Factores que influenciam a prática de Ganho-Ganho**

##### Factores de influência positiva

A pobreza extrema (causa a limitação de recursos e como consequência disso há também limitação de alternativas), a fraca produção (coloca o camponês numa situação de escassez), o desemprego (fica isento de recursos financeiros), o fraco rendimento familiar (não possui poupanças para responder as necessidades pontuais) e a insuficiência de mão-de-obra familiar (cultiva pouco e como consequência colhe pouco e não vende nada) mencionados por 77.4, 58.1, 54.8 e 48.4% entrevistados respectivamente fazem parte dos factores económicos que induzem o recurso ao ganho-ganho.

##### Factores de influência negativa

Em conversas informais, cinco (5) informante-chaves disseram que o fraco uso do ganho-ganho deve-se ao facto deste ser uma prática que envolve valores monetários, razão pela qual que só pessoas com prestigiada condição financeira a podem organizar. Segundo 45,2% dos entrevistados, poderá não se recorrer ao ganho-ganho em situações em que a remuneração não corresponde ao trabalho realizado. Os factores acima se enquadram nos económicos e inibem o recurso ao ganho-ganho.

### 4.3.2 Namúri

Namúri é uma estratégia de ajuda mútua orientada para o reforço da mão-de-obra, que os camponeses usam e que é baseada na troca de mão-de-obra por mão-de-obra. A maior percentagem (84,8%) dos entrevistados mencionaram Namúri, mas são poucos (21,2%) aqueles que o usam

#### 4.3.2.1 Descrição de Namúri

Tabela 7: Resumo descritivo das actividades, benefícios e os factores que influenciam positiva e negativamente a prática de Namúri por frequência

n = 28

Actividade realizar	Benefícios do Namúri	Factores que influenciam Namúri		
		Factores	R	%
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lavoura</li> <li>• Sementeira</li> <li>• Sacha</li> <li>• Colheita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho rápido sem custos monetários;</li> <li>• Cumprimento do calendário agrícola;</li> <li>• Minimizadas as perdas de culturas no campo e após a colheita;</li> <li>• Agrega mão-de-obra e instrumentos de produção</li> </ul>	Destinos da produção Diferentes <sup>(N)</sup>	12	43.0
		Concorrência dos produtos agrícolas no mercado <sup>(N)</sup>	12	43.0
		Prática de culturas com exigências diferentes <sup>(N)</sup>	12	43.0
		Diferenças nas capacidades de fornecer mão-de-obra <sup>(N)</sup>	14	50.0
		Insuficiência de mão-de-obra familiar <sup>(P)</sup>	23	82.1
		Falta de recursos <sup>(P)</sup>	17	60.7
		Espírito cooperativo <sup>(P)</sup>	14	50.0

R – número de respondentes % - percentagem dos respondentes

P – Factor de influencia positiva N – Factor de influencia negativa

Tal como Olimiha, Namúri se organiza para actividades agrícolas, tais como lavoura, sementeira, sacha e colheita. Os seus organizadores realizam as suas actividades em pouco tempo, permitindo-lhes o cumprimento do calendário agrícola e redução de perdas de culturas nas machambas ou mesmo depois das colheitas.

Namúri consiste na união de 2 (duas) ou mais famílias que decidem trabalhar em conjunto numa forma rotativa.

Namúri é mais praticado por camponeses com escassos recursos (mais pobres) e com deficiências de mão-de-obra familiar. No Namúri não há remuneração e nem obrigação de oferecer refeição nem bebidas depois de realizado o trabalho.

Os membros de um grupo de Namúri para além de trabalharem juntos durante muito tempo, têm um objectivo comum e trabalham sob um regime de normas internas inicialmente estabelecidas pelo grupo. No Namúri não há chefia mas o relacionamento entre os membros do grupo é mais que suficiente para manter em ordem o grupo. Associando todas as características acima pode-se considerar Namúri com sendo um sistema de organização baseado na ajuda mútua segundo o conceito e a descrição de organização dado por Vijfhuizen (2000), Ferrinho (1991).

A descrição dada pelos entrevistados, mostra que o Namúri praticado em Mugaveia não difere com o Cofunana e Tsone (do sul de Moçambique) descritos por Vugt (1992), do Namuri e Cucumbi (da Zambézia), do Olimihana (de Nampula), do Kudzmissana e Tsikumu (também do sul de Moçambique) do Matsoni, e Xivungo (do centro de Moçambique) citados por Massingarella (S/d).



#### 4.3.2.2 Factores que influenciam a prática de Namúri

##### Factores de influência positiva

A insuficiência da mão-de-obra familiar (aumenta a possibilidade de não cumprir com o calendário agrícola, o que induz à fraca produção ou o maior risco de perder culturas no campo) e a escassez de recursos nos agregados familiares (não permite a aquisição de mão-de-obra remunerada) mencionados por 82,2 e 60,7% entrevistados respectivamente, são ambos enquadrados nos factores económicos, enquanto que, o espírito cooperativo entre as famílias mencionado por 50% dos entrevistados se enquadra nos factores sociais. Estes factores induzem o recurso ao Namúri.

##### Factores de influência negativa

Segundo 50,0% dos entrevistados, o bom funcionamento do grupo é condicionado por um equivalente empenho de todos os membros do grupo na realização do trabalho. “Não podem formar grupo de Namúri pessoas que praticam cultivares diferentes (de subsistência ou de rendimento)”, pois que, os objectivos são diferentes. Esta foi a justificação dada por 4 (quatro) informantes chave em conversas informais. A concorrência dos camponeses na comercialização dos produtos também induz-lhes ao individualismo. Uma posição social elevada de uma pessoa faz com que esta seja excluída nos grupos de Namúri. São de carácter social os factores acima.

A informação coleccionada a partir das entrevistas no campo mostra que a insuficiência de mão-de-obra devida a pobreza ou da fraca capacidade de fornecer a força de trabalho e o espírito cooperativo entre as pessoas são factores económicos e sociais que induzem ao recurso do Namúri.

### 4.3.3 Opoléhana

Opoléhana é um mecanismo de ajuda mútua orientado para o reforço financeiro e na acumulação de bens duráveis. Foram muitos (66,7%) os entrevistados que mencionam Opoléhana, todavia, são poucos os que o usam como recurso. Opoléhana é baseado no empréstimo de valores, bens e produtos.

#### 4.3.3.1 Descrição de Opoléhana

Tabela 8: Resumo descritivo das actividades, benefícios e os factores que influenciam positiva e negativamente a prática de Opoléhana por frequência

n = 22

Actividade a realizar no Opoléhana	Benefício do uso do Opoléhana		Factores que influenciam a prática do Opoléhana		
	Credor	Devedor	Factores	R	%
Empréstimo de valores monetários, bens, produtos e animais	Ajuda no futuro	Recebe dinheiro e bens ou produtos	Emergências <sup>(P)</sup>	18	81.8
		Reduz escasez	Falta de confiança <sup>(N)</sup>	16	72.7
		Resolve problema de emergência	Fraco rendimento <sup>(P)</sup>	10	45.5
	Prática poupanças	Resolve problema que só com o seu	Posições económicas diferentes <sup>(P)</sup>	15	68.2
			Irresponsabilidade <sup>(N)</sup>	10	45.5
			Valor pedido alto ou não disponível <sup>(N)</sup>	10	45.5
			Taxa de migração <sup>(N)</sup>	9	40.9

R – número de respondentes % - percentagem dos respondentes

P – Factor de influencia positiva N – Factor de influencia negativa

Opoléhana é empréstimo de valores monetários, bens e produtos. A pessoa que pede o empréstimo recebe o dinheiro, bens ou produtos, resolvendo desta maneira as suas necessidades, reduz a escassez, resolve problemas de emergências ou que só com o seu rendimento não seriam capazes. Segundo informantes chaves, geralmente os camponeses mais pobres pedem empréstimo aos camponeses relativamente ricos (Comerciantes, Professores, pessoas

assalariadas e camponeses com muitos excedentes). Não se cobram juros excepto quando se trata de crédito de sementes.

A devolução de dinheiro, bens e produtos é em função do entendimento das partes ou do que foi combinado aquando da concessão do empréstimo. Assim o reembolso pode ser feito pouco e pouco ou a grosso (pelo total), dependendo de rendimento da pessoa devedora.

A única forma de compensação é ser ajudado também quando precisar no futuro (reciprocidade).

No empréstimo de sementes, geralmente não se fixam juros, só que na regra geral, no acto da devolução da quantidade pedida, pode-se acrescer outra quantidade não estipulada resultante da colheita, da livre vontade do devedor, que pode ou não ser inferior ou superior em relação a quantidade pedida.

Quando as famílias não conseguem bons rendimentos devido, por exemplo, a seca, pragas, tem havido no seio dos camponeses o espírito de tolerância para cobrança do reembolso. A tolerância referida consiste em a família credora conceder a prorrogação do tempo de reembolso ficando para a época seguinte.

Assim como no acto da entrega, no acto do reembolso dispensa-se qualquer tipo de escrituração comprovativa. Quanto ao empréstimo de terreno de cultivo, devolve-se finda a colheita ou no tempo previamente combinada para a utilização do mesmo.

Os entrevistados de Mugaveia falaram mais do empréstimo por eles solicitado quando acabam de sair de uma crise ou estão com insuficiência de recursos e muito pouco do empréstimo para investimentos em actividades de rendimento. Por esta razão o Opoléhana que é aqui descrito é uma estratégia de sobrevivência.

A partir da descrição dada pelos entrevistados, constata-se que Opoléhana praticado em Mugaveia, relaciona-se com as formas de crédito descritas por Vugt (1992) e Mucavel (1996).

#### 4.3.3.2 Factores que influenciam a prática de Opoléhana

##### Factores de influência positiva

Factores económicos e sociais oferecem influência positiva ao Opoléhana. Nos factores económicos estão enquadrados a baixa produção familiar e o fraco rendimento (dois factores que aumentam a dependência dos agregados familiares às estratégias de sobrevivência), ambos mencionados por 45,5% dos entrevistados, enquanto que, para os factores sociais foi mencionada a emergência (um factor que exige aos agregados familiares uma rápida intervenção), por 81,8% dos entrevistados, como sendo os factores que cativam as pessoas a recorrerem no empréstimo.

##### Factores de influência negativa

O fraco uso de Opoléhana é visto por 72,7% dos entrevistados como sendo uma consequência da falta de confiança (factor que retira a fidelidade do devedor nos compromissos de reembolso do valor pedido) que vai evoluindo com o tempo, da má ou duvidosa conduta das pessoas (que retira o voto de confiança das pessoas que requerem o empréstimo), por 45,5% dos entrevistados, da falta de responsabilidade dos candidatos ao empréstimo, por 45,5%, da diversificação de classes económicas entre as famílias na comunidade, por 68,2% e da falta de disponibilidade de valores requeridos (quando os valores desejados não vão ao encontro das capacidades do credor), também por 45,5%. Os primeiros 3 (três) factores se enquadram nos sociais, enquanto que, os últimos 2 (dois) se enquadram nos factores económicos.

A insuficiência de recursos, como consequência da pobreza absoluta aparece como o principal motivo do recurso ao Opléhana, enquanto que, o bom relacionamento como consequência da boa confiança fazem parte das causas do sucesso em actividades de Opoléhana.

Objectivo do exercício : Operações com blocos e formatação de caracteres.

1. Selecciona os títulos do documento e centre-os.
2. O título principal está formatado com letra *Tahoma* de dimensão 18, a **bold** e *itálico* e com sublinhado *pontilhado (dotted)*.
3. O título secundário está formatado com letra *Times New Roman* de dimensão 16 e a *itálico*.
4. A palavra **objectivos** está formatada com letra *Times New Roman* de dimensão 14, a **bold** e a *sublinhado*. O resto do texto está digitado a *Times New Roman* com dimensão 13, embora os tópicos estejam a *itálico*.
5. Muda letras maiúsculas do penúltimo parágrafo para minúsculas.
6. Substitui palavra **primeiro** por **1º** no penúltimo parágrafo.
7. Mova os parágrafos de forma a ficarem por baixo do respectivo tópico
8. Aplica alinhamento *Justificado* para o corpo do texto.
9. Grave o ficheiro mas atribua-lhe outro nome.

## EUROTOOLS CORPORATION

Estratégia para 1997

Objectivos :

Acompanhar o crescimento do mercado :

Aumentar a nossa participação no mercado, aumentando as nossas vendas :

Deverá ser realizado um estudo de mercado de modo a atingir e a conhecer as necessidades e gostos desse mercado.

Diminuir custos sem diminuir qualidade ou segurança :

PARA ATINGIR ESTE OBJECTIVO, HÁ QUE CRIAR INCENTIVOS DE MODO A AUMENTAR A PRODUTIVIDADE : O PRIMEIRO PASSO É ESTUDAR UM PLANO DE INCENTIVOS PARA OS EMPREGADOS.

Para tal, há que elaborar uma lista das necessidades e restrições a efectuar.

#### 4.3.4 Winnheryana

Winnheryana é um mecanismo de ajuda mútua usado para a aquisição de espécies (animais) através de empréstimo. Muitos (57,6%) entrevistados conheceram Winnheryana mas foram muito poucos (6.1%) aqueles que confirmam terem usado esta maneira de adquirir animais.

##### 4.3.4.1 Descrição de Winnheryana

Tabela 9: Resumo descritivo das actividades, benefícios e os factores que os influenciam positiva e negativamente a prática de Winnheryana por frequência

n = 19

Actividade a realizar	Benefícios do Winnheryana		Factores que influenciam		
	Credor	Devedor	Factores	R	%
• Empréstimo de espécies (animais)	• Diminui a mão-de-obra  • Recebe crias sob forma de juros	• Recebe animais sem gasto monetário  • Torna-se criador e acumula animais	Falta de confiança <sup>(N)</sup>	16	84.2
			Roubo de animais <sup>(N)</sup>	10	52.6
			Pestes de animais <sup>(N)</sup>	10	52.6
			Preço de animais altos <sup>(P)</sup>	10	52.6
			Falta de dinheiro <sup>(P)</sup>	10	52.6
			Falta de autonomia <sup>(N)</sup>	9	47.3
			Poupar dinheiro <sup>(P)</sup>	9	47.3

R – número de respondentes % - percentagem dos respondentes

P – Factor de influencia positiva N – Factor de influencia negativa

A actividade que se pratica quando se fala de Winnheryana é só o empréstimo em animais domésticos de pequeno porte, como por exemplo, caprinos, suínos, patos, galinhas e pombos conforme os hábitos das pessoas envolvidas no empréstimo. A pessoa que pede o empréstimo torna-se criador sem no entanto gastar algum valor monetário. A pessoa que concede o empréstimo reduz o número de animais por cuidar, no entanto, para cada reprodução ela recebe as crias dos animais emprestados sob forma de juros.

O período de reembolso depende do ciclo reprodutivo da espécie dada como empréstimo, sendo portanto o tempo necessário para o receptor obter pelo menos um casal da prole de animais.

Para o reembolso do empréstimo há várias alternativas, sendo uma delas a que consiste no reembolso dos animais iniciais acrescidos de juros resultantes de uma parte das crias. Outras vezes os animais inicialmente cedidos se abatem ou se vendem inteiros e o resultado da venda divide-se para ambas as famílias, cabendo a maior parte à família proprietária originária.

Winnheryana difere do Opoléhana só pelo facto de Winnheryana ser específico para empréstimo em espécies (animais). Baseando-se na descrição dada pelos entrevistados e nos de Pijenburg *et al.* (2000), Winnheryana é uma estratégia de sustento.

As descrições dadas pelos entrevistados de Mugaveia mostram que o Winnheryana praticado em Mugaveia é o mesmo que Ovalihana (praticado em Nampula) e Kuvexhelissa (praticado em Gaza) descritos por Vugt (1992), por Dava, *et al* (1998) e Kubiquisselana (sul de Moçambique), citados por Massingarela (S/d).

#### **4.3.4.2 Factores que influenciam Winnheryana**

##### Factores de influência positiva

O elevado custo de animais (o que não permite que as pessoas com escassos recursos financeiros os possam comprar), mencionado por 52,6% dos entrevistados, e a falta ou a necessidade de poupar dinheiro guardado (podendo deixar o dinheiro para resolver problemas prioritários) mencionado por 47,3%, fazem parte de factores económicos que forçam muitas pessoas a recorrerem ao Winnheryana para iniciar com a vida de criador.

##### Factores de influência negativa

Factores sociais, económicos e sanitários influenciam negativamente a prática de Winnheryana. Nos factores sociais estão enquadrados a falta de confiança entre os praticantes do Winnheryana, mencionado por 84,2% dos entrevistados, a falta de autonomia (a pessoa não se sente dono dos animais em sua posse o que limita o recurso dos mesmos para a satisfazer necessidades pontuais) quando se criam animais obtidos por empréstimo, mencionado por 52,6% dos entrevistados e o roubo de animais na zona (pessoas ficam com o medo de lhes roubarem animais emprestados), mencionado por 52,6% dos entrevistados. Se enquadra nos factores sanitários a frequência de

pestes de animais na zona (o que faz com que as pessoas não peçam empréstimo em animais com o medo de os mesmos venham a morrer antes do reembolso ou mesmo se abstenham da actividade de criar animais), mencionado por 52,6% dos entrevistados.

#### **4.4 Grupos de camponeses baseados na ajuda mútua pouco conhecidos em Mugaveia**

São grupos de camponeses baseados na ajuda mútua mencionados com pouca frequência pelos entrevistados. São eles, nomeadamente, Ophuanhiana, Ovaheryana, Ottheka e Ikarari.

##### **4.4.1 Ophuanhiana**

Em sondagens informais, alguns idosos da zona descreveram Ophuanhiana como sendo uma estratégia de interajuda geralmente usada entre amigos, familiares e vizinhos que gozam de um bom relacionamento mútuo.

##### **4.4.1.1 Descrição de Ophuanhiana**

Ophuanhiana é baseada na troca recíproca de bens ou valores monetários. Recorre-se Ophuanhiana quando se tem a necessidade de reforçar quantidades insuficientes de um certo bem. Estão envolvidas nesta estratégia, quantidades ou valores de bens muito pequenos. Ophuanhiana geralmente se desenvolve com pessoas do mesmo grupo sócio-económico e da mesma geração. Ophuanhiana pode-se considerar uma espécie de oferta de remessas. Ophuanhiana é uma estratégia de sustento que não foi identificado nos estudos anteriores.

##### **4.4.1.2 Factores que influenciam a prática de Ophuanhiana**

###### Factores de influência positiva

A fraca capacidade financeira (não permite a aquisição de todos bens necessários no quotidiano das pessoas) e a fraca capacidade de produzir tudo quando precisam no seu dia a dia (precisando deste modo de um reforço externo), são dois factores económicos mencionados por 66,7 e 63,6% dos entrevistados respectivamente enquanto que a falta do acesso ao mercado (não podendo comprar produtos da primeira necessidade complementares) é um factor social mencionado por 66,7% dos entrevistados. Estes factores induzem o recurso ao ophuanhiana em Mugaveia.



### Factores de influência negativa

Segundo 77,8% dos entrevistados de Mugaveia, não se pratica Ophuanhiana se não há um bom espírito de cooperação que possa condicionar um bom relacionamento entre as pessoas (pessoas se tornam dependentes de si próprias o que aumenta as limitações) e 55,6% dos entrevistados acreditam que seja a avareza (avarentos não aceitam que outras pessoas se beneficiem dos seus bens) a causa que mais impede o uso de Ophuanhiana em Mugaveia. Enquanto que o primeiro factor é meramente social, o segundo é económico.

Em termos gerais o espírito cooperativo entre as pessoas e a carência de recursos são os principais motivos que induzem o recurso de ophuanhiana. Na posição oposta estão a falta de cooperação entre as pessoas e a avareza descritos como sendo as causas que muitas vezes condicionam o insucesso da estratégia.

#### **4.4.2 Ovaheryana**

Ovaheryana é uma estratégia usada particularmente por mulheres e que consiste na troca de bens, produtos ou ainda de pequenos valores monetários. Pode-se também considerar esta estratégia como sendo um tipo de negócio que envolve pequenas quantidades em produtos com preços simbólicos (geralmente atribuídos na base de estimativas), sendo o objectivo principal, ajuda mútua entre as pessoas.

##### **4.4.2.1 Descrição de Ovaheryana**

Segundo entrevistados que conhecem a estratégia, Ovaheryana é muito importante, visto que, a partir dela, os camponeses conseguem satisfazer as suas necessidades pontuais em situações em que se encontram impossibilitados de recorrer outras alternativas. Em situações de falta de mercado ou de insuficiência dos valores monetários para a aquisição de algum produto, esta estratégia de ajuda tem sido uma alternativa. Ovaheryana não foi identificado nos estudos anteriores.

#### 4.4.2.2 Factores que afectam a prática de Ovaheryana

##### Factores de influência positiva

A fraca capacidade financeira, a fraca capacidade de produzir tudo que necessitam no seu quotidiano e os elevados preços de produtos, são todos factores económicos mencionados por 83,3% dos entrevistados, enquanto que, o espírito cooperativo, a inoperância da rede comercial na zona (escasseando produtos da primeira necessidade na zona, principalmente os de origem industrial), a falta de acesso ao mercado, mencionados por 66,7% são factores sociais que induzem aos camponeses a recorrerem Ovaheryana na zona.

##### Factores de influência negativa

A prática de Ovaheryana, segundo todos os entrevistados, pode ser comprometida por um mau relacionamento entre as pessoas na zona (faz com que as pessoas apostem no individualismo) e 83,3% dos entrevistados acreditam que as pessoas de posições sócio económicas diferentes (que implica possuírem ambições diferentes) não formam entre si grupos de Ovaheryana. Estes são factores sociais que podem impedir o recurso de Ovaheryana. Enquanto que a valorização de bens próprios (a pessoa com este defeito assume que os seus bens têm maior valor em relação aos dos outros) em relação aos dos outros e a avareza, são dois factores económicos mencionados por 66,7% dos entrevistados que também comprometem o recurso ao Ovaheryana.

### 4.4.3. Ottheka

Chama-se Ottheka a realização dum operação pontual seguida de celebrações de cerimónias acompanhadas de bebida feita a partir de mapira.

#### 4.4.3.1 Descrição de Ottheka

Geralmente com Ottheka pode-se realizar trabalhos de elevado custo de mão-de-obra que devem ser realizados o mais rápido possível para permitir o comprimento do calendário agrícola, tais como derrube e destronca, lavoura e, particularmente quando se trata de sementeira, sachá e colheitas em vastas áreas.

Ottheka organiza-se quando se pretende salvar uma época de cultivo em risco de se perder e não possui uma hierarquização de comando. Por esta razão Ottheka é uma estratégia de sustento.

Ottheka mencionado e descrito pelos entrevistados de Mugaveia não difere com Ottheka (designação dada em Nampula) descrito por Rodriguês (1994), Tsimá (designação dada em Gaza) descrito por Vugt (1992) e Dzima (designação dada em Maputo) citados por massingarela (sem data).

#### 4.4.3.2 Factores que influenciam a prática de Ottheka

##### Factores de influência positiva

Todos os entrevistados afirmaram que se organiza Ottheka só na situação em que na época anterior se registou uma grande colheita de mapira enquanto que, 66,7% dos entrevistados defenderam que se organiza Ottheka quando não há crise alimentar.

##### Factores de influência negativa

Todos os entrevistados que conhecem Ottheka acreditam que uma pessoa que se distancia das outras (individualista) corre o risco de ver o seu Ottheka não ser aderido, enquanto que, 83,3% dos entrevistados acreditam que o índice de aderência ao Ottheka depende muito do tipo de trabalho a ser realizado (trabalhos duros de realizar não são preferidos no Ottheka), da quantidade de bebida preparada para o efeito (pessoas aderem muito ao Ottheka se apercebem-se da existência de muita bebida preparada para o Ottheka) e da posição social na zona da pessoa

que o organiza (há muita aderência de Ottheka organizado por uma pessoa com posição social prestigiada na zona). Todos estes factores são de natureza social.

Ottheka organiza-se como alternativa para reforçar a mão-de-obra familiar insuficiente nos casos em que os recursos são escassos ou se pretende aplicar excedentes da campanha anterior. É motivo suficiente para não se organizar Ottheka o simples facto de não se verificar uma boa colheita de mapira na época anterior ou quando se vive uma crise alimentar na zona.

#### **4.4.4 Ikarari**

É uma realização pontual promovido por religiosos e consiste na ajuda à pessoas mais carentes, sem no entanto, existir nenhuma remuneração.

##### **4.4.4.1 Descrição de Ikarari**

Segundo entrevistados de Mugaveia, diz-se que se está a praticar Ikarari quando uma ou um grupo de pessoas se organizam na igreja ou num outro lugar e fazem contribuições de bens de vária natureza ou dinheiro para oferecer uma pessoa que necessita de ajuda. Ikarari é um movimento de solidariedade e não foi identificado nos estudos até já realizados.

##### **4.4.4.2 Factores que influenciam a prática de Ikarari**

###### Factores de influência positiva

Todos os entrevistados estão unânimes de que se pratica Ikarari por causa do espírito de solidariedade entre as pessoas.

###### Factores de influência negativa

Todos os entrevistados afirmaram que dificilmente se tem piedade para com pessoas de má conduta social, enquanto 75,0% dos entrevistados evidenciaram a falta do espírito de solidariedade entre as pessoas e orgulho severo de certas pessoas (pessoas que não oferecem importância as outras não merecem apoio) , como sendo motivos fortes para não haver Ikarari.

## **4.5 Outros grupos de auxílio existentes em Mugaveia**

Este sub-título é destinado para a descrição dos grupos de camponeses formados por agentes de fora operando na zona (o caso da Visão Mundial).

### **4.5.1 Os grupos de camponeses formados pelos técnicos da Visão Mundial para a concessão de empréstimos de espécies (animais)**

A ideia de se formar os grupos para a criação de cabritos foi dos gestores do projecto ZADP e surge como uma política para melhorar a segurança alimentar das famílias pobres nas comunidades rurais através de empréstimo de espécies sem a cobrança de juros.

Pouco mais de 44 % dos entrevistados que responderam a questão, confirmaram o seu envolvimento nos grupos de criação de cabritos até na altura que foi realizado o trabalho de campo o que espelha de certa maneira a pouca aderência do programa.

#### 4.5.1.1 Descrição dos grupos de camponeses formados pelos técnicos da Visão Mundial para a concessão de empréstimos de espécies (animais)

Table 10: Resumo descritivo das actividades, benefícios e os factores que os influenciam positiva e negativamente a formação dos grupos para a criação conjunta de animais por frequência

n = 18

Activida a realizar	Benefício dos grupos	Factores que influenciam os grupos		
	Aos beneficiários	Factores	R	%
Criação de cabritos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Torna-se criador sem custo monetário;</li> <li>• Acumula espécies (animais) que irão o ajudar a resolver necessidades pontuais;</li> <li>• Melhora o nível de vida e de segurança alimentar;</li> </ul>	Conflitos <sup>(N)</sup>	13	72.2
		Falta de coordenação <sup>(N)</sup>	13	72.2
		Maior número de elementos nos grupos <sup>(N)</sup>	11	61.1
		Falta de costume de criar cabritos na zona <sup>(N)</sup>	8	44.4
		Objectivos de formação de grupos não esclarecidos <sup>(N)</sup>	8	44.4
		Disparidade política <sup>(N)</sup>	8	44.4
		Desejo de iniciar com a vida de criador <sup>(P)</sup>	8	44.4

R – número de respondentes % - percentagem dos respondentes

P – Factor de influencia positiva N – Factor de influencia negativa

O objectivo principal que levou a formação dos grupos foi o de concessão de cabritos em grupo e posterior criação conjunta dos mesmos. Os beneficiários do programa recebem os animais sem nenhum custo monetário o que lhes permite o começo de uma vida de criador, que lhes vai resultar na acumulação de animais e conseqüente melhoria do nível de vida.

Na primeira fase do projecto formaram-se grupos compostos por 8 (oito) camponesas que receberam o empréstimo de 5 (cinco) animais. Os grupos tinham um representante que, segundo

os entrevistados, eram escolhidos pelo técnico. A selecção dos elementos dos grupos foi feita pelo técnico mediante uma lista de nomes de camponeses candidatos ao empréstimo. O grupo devolvia os animais só depois de conseguir 5 (cinco) crias que ficavam como propriedade do grupo. A responsabilidade da posse dos animais era do grupo.

#### **4.5.1.2 Factores que influenciam o funcionamento dos grupos de criação conjunta de animais em Mugaveia**

##### Factores de influência positiva

A falta de capacidade financeira para a aquisição de animais à venda por parte dos camponeses e a necessidade de poupar dinheiro para satisfazer prioridades, combinada com a ânsia de começar com a vida de criador, são factores económicos que induzem a aderência aos grupos de criação de cabritos.

Poucos entrevistados que confirmaram ter aderido o projecto de criação conjunta de animais disseram que estavam naqueles grupos simplesmente porque precisavam de iniciar com a vida de criador de animais, e que não têm capacidade financeira o que não lhes permite a aquisição de próprios animais.

##### Factores de influência negativa

A falta de coordenação originada pela falta de confiança entre os membros dos grupos, é um factor social que oferece influência negativa na aderência ao crédito em animais, mencionado por 72,2% dos entrevistados de Mugaveia. Também 72,2% dos entrevistados, citaram a técnica usada para a formação dos grupos, como sendo o factor que influencia com maior peso o funcionamento dos grupos formados para a criação conjunta de cabritos.

O maior número de elementos nos grupos (que aumenta a diversificação de ideias), factor técnico mencionado por 61,1% entrevistados, o longo ciclo reprodutivo da espécie (que proporciona maior tempo na posse dos animais), os conflitos entre os elementos dos grupos (que proporciona a má coordenação dentro do grupo), factor social mencionados por 72,2% entrevistados, a polarização política na zona (que também proporciona uma má coordenação dentro dos grupos), factor político mencionado por 44,4% entrevistados, a maior mobilidade e grau devastador dos cabritos (causa estragos nas machambas dos vizinhos, originando conflitos

entre vizinhos), factor cultural mencionado por 44,4% entrevistados foram destacados como sendo os principais factores que condicionam a não aderência à criação conjunta de animais pelos camponeses em Mugaveia.

Comentando em relação ao mau funcionamento dos grupos defenderam que a má coordenação nos grupos surge como resultado da mistura de pessoas sem afinidades ou relação de aproximação, consequência do uso de uma técnica não adequada para a formação de grupos. Falam ainda das disparidades políticas dentro dos grupos e da existência nos grupos de pessoas com objectivos diferentes. Alguns camponeses que não aderiram o projecto citaram a falta de hábito de criar os cabritos como sendo um motivo que não lhes levou a aceitar o empréstimo.

#### **4.5.2 Os grupos formados para a comercialização de excedentes agrícolas**

São grupos de camponeses formados com a finalidade de reduzir as dificuldades que os camponeses enfrentam, nas suas comunidades rurais, para comercializar os seus excedentes agrícolas. Só 16,7% dos entrevistados que responderam a questão, confirmaram fazerem parte dos membros dos grupos de comercialização existentes na localidade de Mugaveia.



#### 4.5.2.1 Descrição dos grupos formados para a comercialização de excedentes agrícolas

Table 11: Resumo descritivo das actividades, benefícios e os factores que os influenciam positiva e negativamente a formação dos grupos formados para a comercialização de excedentes agrícolas por frequência

n = 18

Actividade realizada	Benefício dos grupos	Factores que causam o mau funcionamento dos grupo		
	Membros dos grupos	Factores	R	%
Comercialização de excedentes agrícolas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comercialização de produtos na zona e com menos custos</li> <li>• Venda de produtos com preços verdadeiros (oficiais)</li> <li>• Menos perdas</li> </ul>	Escala de guarnição dos armazéns <sup>(N)</sup>	9	50.0
		Cobrança de quota de membro do grupo <sup>(N)</sup>	8	44.4
		Maior número de membros <sup>(N)</sup>	5	27.8
		Falta de privacidade <sup>(N)</sup>	7	38.9

R – número de respondentes % - percentagem dos respondentes

P – Factor de influencia positiva N – Factor de influencia negativa

O objectivo principal que levou a formação dos grupos foi o de facilitar o processo de comercialização de excedentes agrícolas. Os beneficiários do programa vendem os seus

excedentes na sua própria aldeia com um preço oficial sem precisar de pagar transporte a procura de compradores e minimiza perdas em produtos.

Os grupos formados para a comercialização de excedentes são compostos por muito mais elementos em relação aos grupos formados para a concessão de crédito em animais. Estes grupos funcionam só na época de colheitas e por causa disso originam poucos conflitos em relação aos grupos de criação de cabritos. Nestes grupos os membro têm um objectivo comum.

#### 4.5.2.2 Factores que influenciam a formação e funcionamento dos grupos de comercialização de excedentes agrícolas em Mugaveia

##### Factores de influência positiva

A fraca capacidade financeira dos camponeses, que não lhes permite alugar meios de transporte para deslocar os seus excedentes para os mercados, um factor económico, a falta de infra-estruturas comerciais funcionais na zona (que dá origem a falta de acesso ao mercado), um factor social e a colheita de pequenas quantidades de produtos (significando a não existência de excedentes para a comercialização), são todos os factores que induzem a aderência aos grupos de camponeses.

##### Factores de influência negativa

Os entrevistados, como forma de justificar a pouca aderência aos grupos formados para a comercialização de excedentes agrícolas, apontaram a escala de guarnição dos armazéns durante o período de espera de compradores, a cobrança de quotas de membro, um factor económico, a ausência da privacidade entre os elementos dos grupos relativa aos valores adquiridos a partir da venda dos produtos (factor que aumenta o risco de ser assaltado) e a falta de segurança nos armazéns locais, são dois factores sociais que contribuem bastante para a não aderência aos grupos de comercialização de excedentes formados pelos técnicos da Visão Mundial em Mugaveia.

A informação dada pelos entrevistados mostra que, ao contrário com o que acontece com os grupos de camponeses formados pelos técnicos da Visão Mundial, os grupos de camponeses baseados na ajuda mútua formados com iniciativas e critérios próprios funcionam muito bem, e as causas são as seguintes:

- Os grupos de ajuda mútua são formados com iniciativas dos próprios elementos dos grupos;
- O objectivo fundamental é ajuda mútua, por isso que, a reciprocidade é o aspecto chave para o seu bom funcionamento;
- Para a formação dos grupos tem-se em conta com os seguintes critérios de selecção:
  - Os elementos que compõem os grupos gozam de uma forte afinidade mútua;
  - Há entre os elementos dos grupos um ambiente de confiança o que de certo modo assegura a coordenação;

- Os elementos que compõem os grupos têm relações de familiaridade, amizade ou vizinhança significando deste modo que estes já se conhecem a longa data;
- Os elementos do grupo têm um único objectivo;
- Usam regras e material de trabalho locais, já conhecido e culturalmente aceite por todos os elementos dos grupo;
- Geralmente têm sido grupos de ajuda mútua formados com a finalidade de reforçar a mão-de-obra, reservas alimentares e para a acumulação de bens (estratégias de sustento);
- São grupos formados geralmente para satisfazer necessidades pontuais, para realizar actividades de grande envergadura que sozinhos não seriam capazes e para minimizar riscos em situações de escassez de recursos ou mesmo quando se encontram numa situação difícil, causada por uma calamidade (estratégias de sobrevivência).

## 5. CONCLUSÕES

Foram mencionadas pelos entrevistados de Mugaveia, um total de 11 (onze) estratégias grupais baseadas na ajuda mútua, nomeadamente, Mpuha, Okaviheryana, Olimiha, Ganho-ganho, Opoléhana, Namúri, Winnheryana, Ophuanhiana, Ovaheryana, Ikarari e Ottheka, que assegurar estão agrupadas em 3 (três) categorias:

➤ Categoria das estratégias grupais de ajuda mútua mais usadas e os respectivos factores que influenciam positiva e negativamente na formação e funcionamento, nomeadamente:

*Mpuha*, sofre influência positiva dos factores económicos que incluem: insuficiência de mão-de-obra familiar, excesso de trabalho e a posição económica prestigiada; dos factores sociais, nomeadamente, o espírito cooperativo “solidariedade” e dos factores climáticos (a necessidade de cumprir com o calendário agrícola). Os factores de influência negativa incluem os sociais, fazendo parte os falecimentos e a solidão e os climáticos (chuvas intermitentes na zona).

*Okaviheryana*, sofre influência positiva e negativa só dos factores sociais. São factores sociais de influência positiva, as infelicidades, a caridade, a solidariedade e os desastres devastadores e factores sociais de influência negativa, o mau comportamento e a má conduta de certas pessoas.

*Olimiha*, sofre influência positiva dos factores económicos que incluem a pobreza absoluta, o fraco rendimento familiar, a fraca produção familiar, a crise alimentar, a nudez e a insuficiência de mão-de-obra familiar. Dos factores económicos de influência negativa incluem, a boa colheita e bom rendimento familiar e dos factores sociais fazem parte a existência de uma rede comercial funcional na zona.

➤ Categoria das estratégias grupais de ajuda mútua muito conhecidas, mas pouco usadas e os respectivos factores que influenciam positiva e negativamente na formação e funcionamento, nomeadamente:

*Ganho-ganho*, sofre influência tanto positiva assim como negativa só dos factores económicos. Incluem os factores económicos de influência positiva: a pobreza extrema, a fraca produção, o desemprego, o fraco rendimento e a insuficiência da mão-de-obra familiares, enquanto que, as diferentes condições financeiras e as remunerações não correspondente em trabalhos realizados no passado fazem parte dos factores económicos de influência negativa.

*Opoléhana*, sofre influência tanto positiva assim como negativa dos factores económicos e sociais. Dão influência positiva e estão enquadrados nos factores económicos, a baixa produção e o fraco rendimento familiares, enquanto que, a emergência é um factor social que também influencia positivamente ao Opoléhana. Dão influência negativa e estão enquadrados nos factores sociais, a falta de confiança, a má ou duvidosa conduta e a falta de responsabilidade, enquanto que, a diversificação de posições económicas e a falta de disponibilidade de valores requeridos para o opoléhana, se enquadram nos factores económicos.

*Namúri*, sofre influência positiva dos factores económicos e sociais. Incluem os factores económicos, a insuficiência de mão-de-obra e a escassez de recursos, enquanto que, o espírito cooperativo se enquadra nos factores sociais. São factores sociais de influenciam negativa, as diferentes posições sociais e o individualismo.

*Winnheryana*, sofre influência positiva dos factores económicos, nomeadamente, o custo elevado de animais e a falta ou necessidade de poupar dinheiro guardado. Winnheryana sofre influência negativa dos factores sociais que incluem, a falta de confiança, falta de autonomia-e roubo de animais, enquanto que, a frequência de peste de animais é um factor sanitário que também oferece influência negativa.

➤ Categoria das estratégias grupais baseadas na ajuda mútua pouco conhecidas e os respectivos factores que influenciam positiva e negativamente na formação e funcionamento, nomeadamente:

*Ophuanhiana*, é positiva e negativamente influenciado por factores económicos e sociais.

Enquadram-se nos factores económicos de influência positiva, a fraca capacidade financeira e a falta de capacidade de produzir tudo que precisam no quotidiano e enquadram-se nos factores sociais, a falta do acesso ao mercado. Nos factores sociais de influência negativa, enquadram-se a falta do espírito cooperativo, enquanto que, a avareza se enquadra nos factores económicos.

*Ovaheryana*, é positivamente influenciado por factores económicos e sociais. Enquadram-se nos factores económicos, a fraca capacidade financeira e a falta de capacidade de produzir tudo quando necessitam no seu quotidiano e os preços dos produtos muito elevados. O espírito cooperativo, a inoperância da rede comercial na zona e a falta do acesso ao mercado se enquadram nos factores sociais.

O mau relacionamento e as posições sociais diferentes são factores sociais de influência negativa, enquanto que, a valorização de bens próprios ao invés dos bens de outros e a avareza se enquadram nos factores económicos.

*Ikarari*, é positivamente influenciado pelo espírito de solidariedade, um factor social. A má conduta social e o orgulho severo são factores sociais de influência negativa.

*Otheke*, sofre influência positiva dos factores económicos que incluem, grande colheita de mapira e a segurança alimentar garantida. Factores sociais influenciam negativamente ao *Otheke*, nomeadamente, o individualismo e posições sociais privilegiadas na zona.

➤ Os grupos formados pelos técnicos da Visão Mundial e os factores que influenciam na sua formação e funcionamento

*Os grupos formados pelos técnicos da Visão Mundial para o empréstimo de animais*, sofrem influência positiva dos factores económicos, nomeadamente, a falta de capacidade financeira e ânsia de iniciar com a vida de criador.

Os grupos formados pelos técnicos da Visão Mundial sofrem influência negativa dos factores sociais, técnicos e culturais. Os factores sociais incluem a falta de confiança e de coordenação. Dos factores culturais está a falta de hábito de criar cabritos, enquanto que, os factores técnicos incluem a maneira como foram seleccionados os elementos para a formação dos grupos.

*Os grupos formados pelos técnicos da Visão Mundial para a comercialização de excedentes agrícolas* sofre influência positiva dos factores económicos que incluem, a fraca capacidade financeira e a fraca produção familiar. A técnica usada para a formação dos grupos é um factor técnico que influencia negativamente no funcionamento dos grupos.

A afinidade entre as pessoas, a confiança mútua, as relações entre as pessoas, os sistemas locais de organização, não foram tomadas em conta aquando da formação dos grupos para a criação de animais e para comercialização de excedentes agrícolas. Estes problemas surgem como resultado da aplicação de uma técnica de formação de grupos não ideal e que originam mau funcionamento dos grupos formados pela Visão Mundial.

## 6. RECOMENDAÇÕES

O estudo recomenda:

Às organizações governamentais e não governamentais (nacionais e internacionais):

Às organizações governamentais e não governamentais (nacionais e internacionais) de intervenção nas comunidades rurais que, no desenho dos projectos para implementação nas comunidades rurais, tenham em conta os aspectos relacionados com as posições sociais, hábitos culturais e a situação económica do grupo alvo;

Às organizações governamentais e não governamentais (nacionais e internacionais) que trabalham com grupos de camponeses para que procurem evitar introduzir sistemas de organização de difícil adaptação que muitas vezes dão origem a uma desordem e mau funcionamento, pois que, estes têm regras pouco conhecidas pelo grupo alvo, usam técnicas importadas de fora, que necessitam de muito tempo para a sua adaptação;

Aos gestores de projectos implementados nas comunidades rurais:

Aos agentes promotores de projectos de intervenção nas comunidades rurais que pretendam trabalhar com grupos de camponeses, para que ao efectuar a selecção de pessoas para compor grupos devem ter em conta com as afinidades entre as pessoas, as relações sociais entre elas, as posições sociais, os hábitos culturais e a situação económica de cada uma delas para evitar formar grupos com características internas heterogéneas;

Àos técnicos da Visão Mundial para que usem os sistemas locais de organização, respeitem os hábitos culturais e a diversificação social, como instrumento guia no momento de formação de grupos de camponeses;

Que tratando-se de uma zona com estratificação política, respeitar as inclinações políticas das pessoas seria uma atitude que iria minimizar conflitos nos grupos e, evidentemente, proporcionaria um bom relacionamento entre os membros dos grupos e consequente bom funcionamento dos mesmos. Grupos com um número reduzido de elementos é de fácil gestão;

Aos investigadores:

Aos investigadores para que mais estudos sejam feitos em todos os pontos do país de modo que se tenha informação detalhada que aborda as estratégias grupais de sustento e de sobrevivência existentes e que são usadas a nível das comunidades no país em geral;

Que sejam feitos estudos que abordem as relações existentes entre os grupos de ajuda mútua e o desenvolvimento agrícola e outros parâmetros de níveis de vida da população rural de Moçambique.

Ao governo:

Para que o governo e os agentes económicos reforcem os laços remanescentes através de geração de empregos e que desenhe programas de extensão e melhoramento das linhas de comunicação, principalmente rodoviária particularmente nas zonas rurais.



## 7. BIBLIOGRAFIA

ACNUR & PNUD (1997). *Perfis de Desenvolvimento do Distrito de Guruè*. MPF

Beandoux, E. & Nieuwkerk, M. (1988). *Associação de camponeses em África, manual para acção*. SOLIDAMI, Lisboa

Carrilho, J; Martins, M.; Trindade, J.; Birgegard, L. E. E Fores-Sundell, M. (1990). *Estratégias alternativas de desenvolvimento agrário em Moçambique*. INDER, Maputo

Cavane, E. & Rachel, W. *Avaliação de necessidades em formação e informação, para uma abordagem participativa no ZADP*. World Vision, Maputo

Cipiri, F. (1992). *Educação tradicional em Moçambique*, Maputo

Direcção Nacional de Extensão Rural (2000), *Revista nº 3 de Extensão Rural*. Maputo.

Ferrinho, H. (1991). *Desenvolvimento Rural. Uma metodologia da Educação e da Organização para Acção*, Portugal.

Gouveia, D. H. G. (1960). *Nota preliminar sobre os solos ferralíticos húmicos do Guruè*. Moçambique

Hicks, G.& Gullet, Ray (1976). *The management of organizations*, New York

INDER, (1998). *Relatório do estudo sobre as organizações comunitárias e comunicações no meio rural em Moçambique*, Maputo

INIA, (1995). *Segunda carta nacional sobre solos*-Compilação do departamento de Terra e água, Maputo

Low, J; Dava, G. e Matusse, C. (1998). *Mecanismos de Ajuda Mútua e Redes Informais de Protecção Social; estudo de caso nas províncias de Gaza, Nampula e cidade de Maputo*. MPF e UEM

Maas, R. (1998). *Methods and techniques of social scientific research*

- MADER/PROAGRI (1998). *Relatório sobre a avaliação das actividades realizadas, draft final*
- Matakala, P. W. (1998). *Guião para trabalhadores de campo e investigadores em manejo florestal comunitário* – Nota técnica nº 1 – UEM/FAEF, Maputo
- Mausse, M. A. (1997). *Mecanismos Tradicionais de Cooperação e Interajuda Comunitárias*. (Não publicado)
- MINED, (1996). *Atlas geográfico* - Vol. 1, 2ª revista actualizada . RPM, Maputo
- Ministério do Plano e Finanças e Ministério de Saúde, (2000). *Perfis Distrital de Segurança Alimentar e Nutrição do distrito de Guruè*. Maputo
- Morgan, G (1996). *Images of organizations*. New edition of the international best seller. London
- Mucavele, C. (1996). *Alguns elementos a tomar em consideração na implementação de sistemas financeiros junto às comunidades rurais de Moçambique*, MAP, Maputo
- Patton, M. Q. (1990). *Qualitative Evaluation and research methods* - Second edition. Newbury, PCA
- Pijnenburg, B e Cavane, E. (1999). *Métodos e Técnicas de Investigação Sócio Económica* - apontamentos, versão 1999. FAEF-UEM
- Pijnenburg, B., Ribeiro, C.M., Tostão, E., Massingarella, C. e Marsh, R. (2000). *Estratégias de geração de rendas das famílias rurais e suas interações com o ambiente institucional local*. FAEF - UEM - Maputo
- Rodriguês, A. (1994). *Sistemas informais (tradicionais) de poupança e crédito no meio rural*. Crédito rural. Extra n.º 14 (Pag. 10-44)
- Shepherd, A. (1998). *Sustainable rural development*, Hofstreeaal-Holanda

Vijfhuizen, C. (2000). *Princípios de organização*. Apontamentos de aulas-FAEF-UEM, Maputo

Vugt, A. V. (1992). *Estratégias de Sobrevivência: A Organização de Força de Trabalho*.  
Ministério de Agricultura, Extensão Rural, Maputo, 1992.

Vugt, A. V (1999/2000). *Crédito e Poupança rural. Apontamentos para aulas - FAEF, UEM -*  
Maputo

Xavier, R. (1996). *Um estudo de caso sobre formas de organização locais, crédito informal e*  
*ajuda mútua*, FAEF-UEM

## Anexo 1

### 1. Guião de tópicos para Informadores chaves

Para identificar grupos de camponeses baseados na ajuda mutual

Data \_\_\_/\_\_\_/2001

Entrevista nº \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Posição social na comunidade: \_\_\_\_\_

1. Questionar se todos os camponeses da comunidade conseguem realizar todas as suas actividades diárias;

- No caso de resposta positiva sondar respostas
- No caso de resposta negativa, questionar como conseguem resolver o problema de modo a minimizar perdas ou para cumprir com o calendário agrícola;
- No caso de mencionar uma alternativa tentar pesquisar mais alternativas;
- Pedir a descrição de cada alternativa;
- Questionar as modalidades de selecção de elementos em casos de alternativas de grupos;
- Questionar sobre actividades realizadas para cada alternativa;
- Procurar saber das circunstância da escolha da alternativa ao invés de uma outra.

Por último agradecer e terminar a entrevista

## Anexo 2

### 2. Guião de tópicos para os membros dos grupos formados para a criação conjunta de animais (caso Visão Mundial)

Para descrever os grupos e identificar os factores que influenciam para o mau funcionamento

Data \_\_\_/\_\_\_/2001

Entrevista nº \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Posição social na comunidade: \_\_\_\_\_

Questionar se já ouviu falar do empréstimo de animais em grupos

Em caso de não, termina a entrevista

No caso de resposta positiva, questionar se alguma vez já fez parte ou se faz parte de algum grupo de criação conjunta de animais emprestados pela Visão Mundial

No caso de resposta afirmativa, questionar sobre os motivos que o levou a aderir o empréstimo em grupo;

Questionar sobre a propriedade da iniciativa e das modalidades de formação dos grupos;

Questionar se sabem das causas da formação de grupos;

Procurar saber da composição dos grupos (número de elementos por grupo e tipo pessoa seleccionada para compor os grupos);

Procurar saber sobre as modalidades da selecção dos elementos;

Questionar sobre o funcionamento dos grupos e das causas do mau ou bom funcionamento dos grupos;

Por último agradecer e terminar a entrevista

### Anexo 3

#### 3. Guião de tópicos para os membros dos grupos formados para a comercialização de excedentes agrícolas (caso Visão Mundial)

Para descrever os grupos e identificar os factores que influenciam para o mau funcionamento

Data \_\_\_ / \_\_\_ / 2001

Entrevista nº \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Posição social na comunidade: \_\_\_\_\_

Questionar se já ouviu falar dos grupos formados para a comercialização de excedentes;

Em caso de não, termina a entrevista

No caso de resposta positiva, questionar se alguma vez já fez parte ou se faz parte de algum grupo de comercialização de excedentes agrícolas;

No caso de resposta afirmativa, questionar sobre os motivos que o levou a aderir aos grupos de comercialização de excedentes;

Questionar sobre a propriedade da iniciativa e das modalidades de formação dos grupos;

Questionar se sabem das causas da formação de grupos;

Procurar saber da composição dos grupos (número de elementos por grupo e tipo pessoa seleccionada para compor os grupos);

Procurar saber sobre as modalidades da selecção dos elementos;

Questionar sobre o funcionamento dos grupos e das causas do mau ou bom funcionamento dos grupos;

Por último agradecer e terminar a entrevista

## Anexo 4

### 4. Guião de tópicos para camponeses vários

Para identificar, descrever e identificar os factores que influenciam positiva e negativamente as estratégias grupais baseadas na ajuda mútua em Mugaveia

Data \_\_\_/\_\_\_/2001

Entrevista nº \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Posição social na comunidade: \_\_\_\_\_

Procurar saber o que tem feito para realizar uma actividade que só com a família não é capaz de conseguir concluir;

A mesma questão quando se trata de insuficiência de recursos;

No caso de falar de pedir ajuda, pedir para dizer a quem pede a ajuda;

Se não falar de ajuda, fazer a pergunta acompanhada de exemplos de falta de algo indispensável para o quotidiano deles ( por exemplo falar da falta de comida);

Se falar de uma alternativa de grupo de pessoas, questionar a cerca das modalidades da formação dos grupos:

- De quem foi a iniciativa da formação dos grupos;
- Quem forma os grupos;
- De quantas pessoas são compostos os grupos;
- Como funcionam os grupos;
- Se os elementos dos grupos conseguem alcançar os seus objectivos

Procurar saber sobre os motivos da formação dos grupos;

Procurar saber a cerca de quando e das causas da formação dos grupos;

Procura saber se conhecem as alternativas mencionadas pelos informadores chaves;

No caso de conhecer uma das alternativas procurar a partir dele descrevê-la e sondar os factores que influenciam o uso da alternativa;

Sondar mais alternativas usando exemplos mais práticos;

Pedir ao entrevistado para opinar acerca da importância das alternativas mencionadas e fazer um breve comentário acerca delas;

Por último agradecer e terminar a entrevista.